

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

DÉBORA PASSOS LEAL

**UM ESTUDO DE ENTIDADES REPRESENTATIVAS E DA CLASSE
SECRETARIAL NO BRASIL**

Atitudes em Relação à Sindicalização

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2014

DÉBORA PASSOS LEAL

**UM ESTUDO DE ENTIDADES REPRESENTATIVAS E DA CLASSE
SECRETARIAL NO BRASIL**

Atitudes em Relação à Sindicalização

Monografia apresentada ao Departamento de
Letras da Universidade Federal de Viçosa
como requisito para obtenção do título de
bacharel em Secretariado Executivo Trilíngue.
Orientadora: Débora Carneiro Zuin

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2014

DÉBORA PASSOS LEAL

**UM ESTUDO DE ENTIDADES REPRESENTATIVAS E DA CLASSE
SECRETARIAL NO BRASIL**

Atitudes em Relação à Sindicalização

Monografia apresentada ao Departamento de
Letras da Universidade Federal de Viçosa
como requisito para obtenção do título de
bacharel em Secretariado Executivo Trilíngue.

APROVADA: 5 de fevereiro de 2014.

Rosalia Béber de Souza
(Examinadora)
(UFV)

Ana Carolina Gonçalves Reis
(Examinadora)
(UFV)

Débora Carneiro Zuin
(Orientadora)
(UFV)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família. Aos meus pais, por serem tão altruístas, por se dedicarem tanto aos seus filhos, por serem meus exemplos, meus melhores amigos, por passarem tantas horas me aconselhando e me ajudando a superar cada desafio e, acima de tudo, por seu amor incondicional.

Agradeço também aos meus irmãos, pelas conversas, pelo apoio, pelo carinho, pela compreensão, pela amizade e por toda a alegria que eles trazem para minha vida. Às minhas tias, Selma e Roza, que sempre dedicaram seu tempo e seu amor. Por serem tão presentes durante minha criação e porque sempre foram como mães para mim.

Ao meu namorado, pelo apoio, companheirismo e amor. Por estar ao meu lado nos momentos difíceis e nos felizes e por ter sempre me oferecido um ombro amigo.

Aos meus amigos, por suas dicas, pelo suporte, pelos momentos de alegrias e pelas longas horas sentados ouvindo minhas histórias. Enfim, por terem marcado minha vida e minha graduação.

À FENASSEC, aos profissionais e alunos de secretariado executivo, por sua ajuda e contribuição nas pesquisas feitas neste trabalho.

Agradeço especialmente à minha orientadora, Profa. Débora Carneiro Zuin, pelos ensinamentos, pela disposição, pela paciência e por ter possibilitado a existência desta pesquisa.

E a Deus, por mais esta etapa e pelo privilégio de estar cercada pelo amor de tantas pessoas especiais

RESUMO

A presente pesquisa consiste no estudo das entidades representativas da classe secretarial no Brasil em relação à sindicalização. Ele objetiva a coleta de informações sobre as entidades sindicais e sobre a representação dos secretários executivos do país. Para tal, dois procedimentos foram necessários. Primeiramente, a análise da representação da classe dos secretários executivos, ou seja, seu funcionamento, sua liderança, suas atividades, seus objetivos e suas ações. E em segundo lugar, o mapeamento da percepção de estudantes, profissionais e professores de secretariado executivo no que se refere a sindicalizar-se ou não. O embasamento do estudo deu-se por meio de um levantamento bibliográfico sobre o movimento sindical brasileiro e sobre a evolução dos sindicatos representantes da classe secretarial, bem como da análise qualitativa de entrevistas realizadas com profissionais, estudantes e representantes sindicais de diversas regiões do país. O estudo concluiu que, apesar dos problemas referentes à representação e defesa da categoria, a classe secretarial é favorável à sindicalização.

Palavras-chave: Representação sindical, sindicalização, classe secretarial.

ABSTRACT

This research presents a study of the secretaries trade union in Brazil towards trade unionism. It aims to gather information about the unions that represent the secretarial occupation . In order to achieve this aim, two procedures were required. First, an analysis of the representation of executive secretaries, its functioning, leadership, activities, objectives and actions. Secondly, an exploration of the perception of students, professionals and teachers of secretarial science with regard to sindicalization. The endorsement of the study was made by reviewing the literature on Brazilian labour movement and the evolution of secretarial unions representation, as well as by a qualitative analysis of interviews with professionals, students and union representatives from different regions of Brazil. The study concluded that, despite the problems related to the representation and defense of the category, the secretarial class is favorable to the sindicalization.

Keywords: Union representation, sindicalisation, secretarial occupation.

LISTA DE GRÁFICOS

1	Idade dos entrevistados	30
2	Estado civil dos entrevistados	30
3	Proveniência dos entrevistados	31
4	Titulação dos entrevistados.....	31
5	Tempo de atuação dos entrevistados como profissionais de secretariado/secretariado executivo.....	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	JUSTIFICATIVA	9
3	OBJETIVOS	10
4	REFERENCIAL TEÓRICO	11
4.1	O Movimento Sindical	11
4.2	Evolução do Sindicalismo Brasileiro	12
4.2.1	Os Sindicatos Brasileiros: Regulamentação, Objetivos, Funções e Deveres ..	13
4.2.2	Representação	15
4.2.3	Filiação: Liberdade Sindical	16
4.3	Os Sindicatos de Secretariado e a Representação da Classe	18
4.3.1	Federação Nacional das Secretárias e Secretários (FENASSECC)	21
5	METODOLOGIA	23
5.1	Amostra	24
5.2	Coleta de Dados	25
5.3	Método de Análise de Dados	26
5.4	Análise e Interpretação dos Dados	28
5.5	Caracterização da Amostra	29
6	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	33
6.1	Entrevistas com Representantes das Entidades Sindicais	33
6.2	Entrevistas com os Profissionais de Secretariado/Secretariado Executivo ...	42
6.3	Entrevistas com os Estudantes de Secretariado/Secretariado Executivo	47
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60
	APÊNDICES	63

1. INTRODUÇÃO

Segundo Santana (1999), muitas são as transformações pelas quais o sindicalismo passou no Brasil e no mundo desde seu surgimento. Ele acompanhou a evolução política e econômica, buscando prover seus associados de condições justas de trabalho, qualidade de vida e representatividade de classe.

Embora já existisse no Brasil antes de 1964, o movimento sindical criou força no período pós-ditadura. O cenário político – populismo, ditadura militar e disputa entre partidos – afetava o desenvolvimento sindical, sendo que, antes de 1964, o sindicalismo e política se confundiam, ou seja, “fazia-se uma politicalha, em vez de defender realmente a categoria” (NÚCLEO AMPLIADO DE PROFESSORES DO PT/SP, 1981, p. 28 *apud* SANTANA, 1999, p. 5).

Apesar da oscilação entre crises e progressos, o movimento sindical consegue reestruturar-se no final dos anos setenta, e em 1988 surgem os primeiros sindicatos de secretariado no Brasil. Contudo, a evolução destes foi diferente em cada parte do país, e a luta pela sua estruturação segue até o momento atual.

Dado o problema acima, esta pesquisa propõe um estudo das entidades representativas da classe secretarial¹ no país, objetivando compreender suas propostas, a composição da diretoria, o que tem sido feito, de que maneira essas entidades representativas auxiliam a classe e qual é a percepção dos secretários executivos, secretários docentes e estudantes de secretariado ou secretariado executivo quanto à sindicalização da categoria.

¹ Neste trabalho, designamos como classe secretarial o conjunto formado por: secretários, secretários executivos, docentes e estudantes de secretariado/secretariado executivo.

2. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema dá-se para compreender o funcionamento das entidades representativas da classe secretarial, haja vista a escassez de teorias e pesquisas sobre o assunto. Além disso, a análise justifica-se pela necessidade de melhor divulgação do trabalho e da estrutura dessas entidades, uma vez que, com este estudo, será possível obter informações que não são encontradas nos veículos de informação usados por elas e que poderiam ser repassadas aos profissionais. Um exemplo do caso citado acima é o acesso à forma com a qual as diretorias são escolhidas, como é feita a prestação de contas e como os problemas são captados e geridos. Ademais, a promoção da informação poderá ser utilizada pela categoria como fomento de mudanças, visto que a exposição de dados possibilitará que a classe se posicione favoravelmente ou contrariamente às atitudes das entidades sindicais.

Outro quesito que justifica a pesquisa é a importância de se mapear a percepção de secretários, secretários executivos, docentes e estudantes de secretariado/secretariado executivo para entender a visão que a classe tem sobre as entidades representativas no que se refere a sindicalizar-se ou não.

Além do que foi mencionado acima, o levantamento de dados tanto do funcionamento das entidades sindicais quanto da opinião da classe secretarial poderá ser utilizado por outros pesquisadores na análise da evolução da categoria em termos de movimento sindical.

3. OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é realizar um estudo sobre o histórico e sobre as condições da representação da classe dos secretários no Brasil. A fim de alcançar o proposto, os seguintes objetivos específicos foram traçados:

1. Levantar a história das representações de classe no Brasil;
2. Levantar a situação da representação da classe dos secretários no Brasil, seu funcionamento, sua liderança, suas atividades, seus objetivos e suas ações;
3. Explorar a percepção dos secretários executivos do Brasil, bem como dos secretários, docentes e estudantes de secretariado/secretariado executivo, no que se refere à sindicalização.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. O Movimento Sindical

A origem do capitalismo, o desenvolvimento industrial e as mudanças sociais ocorridas na Inglaterra no final do século XVIII dão início às associações que objetivavam a defesa da coletividade. Os trabalhadores uniram-se para inaugurar o que ficou conhecido como sindicalismo. Os sindicatos nascem, assim, para defender os direitos de uma classe e se estendem a vários setores da economia, não mais se restringido ao industrial.

A evolução dos sindicatos caracteriza-os como organizações político-sociais, as quais passam a reunir trabalhadores do primeiro, segundo e terceiro setor da economia mundial. Por se relacionar à política, o sindicalismo foi estudado sob a ótica de diversas teorias e esteve presente nas ideologias capitalistas, comunistas, reformistas e populistas, moldando-se conforme a situação político-econômica de cada país.

O estudo “Construindo a legitimidade: reflexões sobre as transformações das práticas de militância no movimento sindical”, conduzido por Tomizaki e Rombaldi (2009), objetiva responder sobre as medidas existentes no estabelecimento dos vínculos de engajamento com os trabalhadores no movimento sindical tanto no Brasil quanto no mundo. Para Tomizaki e Rombaldi (2009), observa-se, igualmente, uma crescente tendência de diminuição tanto dos índices de sindicalização como do poder sindical, em termos de mobilização e de capacidade de negociação com governos e patronato.

Essa diminuição é explicada pela forma com a qual ocorre a materialização de duas tendências analíticas no interior da literatura sociológica, sendo que, de um lado, identificam-se estudos que vislumbram um processo de decadência irreversível para o sindicalismo, e, de outro, encontram-se inúmeros estudos que tendem a interpretar que o movimento sindical mundial enfrentaria os reflexos de uma crise conjuntural (RODRIGUES, 1999 *apud* TOMIZAKI & ROMBALDI 2009).

Diante do enfraquecimento dos sindicatos, surgem teorias que defendem a reformulação das associações. Segundo Bronfenbrenner e Juravich (1998 *apud* Abbott, Heery e Williams, 2012) os sindicatos devem conceder prioridade à reorganização, recriando suas estruturas e sua cultura para aderir às características de um sindicalismo bem estruturado.

A perda de força dos sindicatos e a diminuição da adesão de trabalhadores comprovam a necessidade de reestruturação dos serviços prestados e reflete o apelo por maior representatividade.

Heery (2005, p.4) afirma que:

Indiscutivelmente os sindicatos estão sob pressão seletiva para adaptar-se, sendo que se não conseguirem se organizar nem refletirem a mudança da composição da força de trabalho eles continuarão a diminuir. Entretanto, a formulação de uma resposta apropriada requer dois pré-requisitos: A Priorização de uma reforma interna que facilite a mudança externa, e que as políticas dos empregadores e do Estado ofereçam a oportunidades de reformulação das estratégias de representação de interesse dos sindicatos. (HEERY, 2005, p. 4, tradução nossa)²

O enfraquecimento dos sindicatos não foi um fenômeno isolado; ele ocorreu em diversas partes do mundo. No Brasil, o cenário não foi diferente, mas, ocorreu por meio de oscilações e crises no cenário político, o que poderá ser melhor entendido no item abaixo, em que se fala sobre a evolução das entidades sindicais no país.

4.2. Evolução do Sindicalismo Brasileiro

No Brasil, ao contrário de nos outros países, o sindicalismo foi vivenciado mais tardiamente e sempre esteve vinculado à política, sendo dividido em dois momentos: a pré e a pós-ditadura militar. Antes da ditadura militar, no período do Estado Novo, o Brasil vivia o chamado “sindicalismo populista”.

Segundo Santana (1999, p. 3):

[...] observa-se a concepção de que, antes de 1930, o operariado, formado majoritariamente por imigrantes e orientado pela ideologia anarquista, havia conseguido garantir sua autonomia, espontaneidade e ímpeto de luta, mas que, em contrapartida, no pós-1930, com a constituição de um novo proletariado de origem rural, portador de uma certa passividade política e sem contato com ideologias anticapitalistas, a classe foi presa fácil do “populismo”. (SANTANA, 1999, p. 3)

Weffort (1972) afirma que as características desse populismo foram mais claramente notadas nos anos cinquenta. Segundo ele, o sindicalismo populista subordina-se à ideia nacionalista, voltando-se para uma política de reformas e colaboração de classes, e caracteriza-se por uma estrutura dual formada por uma iniciativa de esquerda e pela estrutura sindical oficial.

Passado o período populista e iniciada a ditadura militar, o movimento sindical estagnou-se novamente. Para Santana (1999), o duro impacto do golpe militar de 1964 deixou pouco ou quase nenhum espaço de ação – a não ser aquele do trabalho silencioso no interior das fábricas e de tentativas pontuais de contestação.

²“Arguably unions are under selective pressure to make both of these adaptations: if they fail to organize or reflect changing workforce composition they will continue to decline. But it cannot be assumed that unions will respond to pressure of this kind. Rather, the formulation of an appropriate response may require that either of two pre-conditions is met: that there is a prior internal renewal of trade unions to facilitate external change and that the policies of employers and state afford opportunities for unions to re-form their strategies of interest representation.”

Ainda segundo Santana (1999), mesmo passando pelo período populista e pela ditadura, a virada dos anos setenta para os anos oitenta foi muito importante para o país, uma vez que, nesses anos, vieram propostas mais radicais e combativas, que deram início ao chamado “novo sindicalismo”. Essa nova vertente do sindicalismo propunha uma ruptura com as práticas do movimento antigo e com o sindicalismo nacional. O ressurgimento do sindicalismo no final dos anos setenta foi caracterizado pela concorrência com partidos políticos de esquerda, sendo sua formação influenciada pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Apesar do novo sindicalismo e das propostas de mudança, assim como no restante do mundo, o país vivência uma crise sindical. Para Santana (1999), as duas últimas décadas do século atual trazem novas perspectivas, uma vez que as mudanças do cenário trabalhista foram rápidas e radicais. Esse fato gerou grandes impactos na forma de atuação dos sindicatos e fez da crise do sindicalismo um tema frequente em vários estudos.

As propostas de reestruturação interna e externa das entidades sindicais acarretam uma série de modificações, as quais são refletidas nas normas e leis de regulamentação dos sindicatos. A exposição dessas normas pode ser vista no próximo item desta pesquisa.

4.2.1 Os Sindicatos Brasileiros: Regulamentação, Objetivos, Funções e Deveres

Apesar de a proveniência do sindicalismo datar das mudanças sociais ocorridas na Inglaterra no final do século VIII, foi somente a partir da Constituição Federal de 1988 que o Brasil começou a estruturar a forma sindical que conhecemos atualmente.

As normas criadas basearam-se tanto na liberdade de associação quanto nas restrições a ela. Seus artigos, referentes às entidades sindicais, envolveram temas como princípios fundamentais, direitos e garantias, organização do estado, dos poderes, defesa do estado e das instituições, tributação e orçamento, ordem econômica e financeira e ordem social. Além disso, as normas garantem a defesa dos trabalhadores e empregadores frente ao movimento sindical.

Ainda abordando a regulamentação das diretrizes trabalhistas, sabe-se que o art. 8º da constituição definiu a liberdade das associações profissionais ou sindicais. Alguns de seus trechos mais importantes citam: a não exigência da autorização estatal para o funcionamento dos sindicatos; os deveres dessas associações no que concerne à defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, inclusive em questões judiciais ou administrativas; os direitos dos aposentados frente aos sindicatos; e a não obrigatoriedade de se filiar.

No Brasil, além de a organização sindical ser normatizada pela constituição, ela também é regulamentada pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), norma legislativa referente ao Direito Processual do Trabalho e do Direito do Trabalho. A CLT foi criada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, tendo por objetivo principal a regulamentação das relações individuais e Coletivas do Trabalho e a proteção dos trabalhadores.

Segundo o título V, capítulo I, seção I, art. 511 da CLT:

É lícita a associação para fins de estudo, defesa e coordenação dos seus interesses econômicos ou profissionais de todos os que, como empregadores, empregados, agentes ou trabalhadores autônomos, ou profissionais liberais, exerçam, respectivamente, a mesma atividade ou profissão ou atividades ou profissões similares ou conexas. (BRASIL, 1943, n.p.)

Ainda com base na CLT, assevera-se que, com exceção de alguns casos, para serem reconhecidas como sindicatos, as associações profissionais deverão atender a certos requisitos, que, de acordo com o art. 515, seriam: primeiramente, a reunião de no mínimo um terço das empresas legalmente constituídas de forma individual ou como sociedade (no caso, de associações de empregadores) ou de um terço dos que integram a mesma categoria ou exerçam a mesma profissão liberal (quando se tratar de associação de empregados, trabalhadores, agentes autônomos ou de profissão liberal); em segundo lugar, a duração de três anos para o mandato da diretoria; finalmente, a determinação de que o cargo de Presidente e os demais postos de administração e representação deverão ser ocupados por brasileiros.

Quanto às prerrogativas dos sindicatos, elas devem primar pela defesa dos interesses econômicos ou profissionais de seus filiados. Segundo a CLT, art. 513, os sindicatos devem ser capazes de:

- a) representar, perante as autoridades administrativas e judiciárias, os interesses gerais da respectiva categoria ou profissão liberal ou os interesses individuais dos associados relativos à atividade ou profissão exercida;
- b) celebrar convenções coletivas de trabalho;
- c) eleger ou designar os representantes da respectiva categoria ou profissão liberal;
- d) colaborar com o Estado, como órgãos técnicos e consultivos, no estudo e solução dos problemas que se relacionam com a respectiva categoria ou profissão liberal;
- e) impor contribuições a todos aqueles que participam das categorias econômicas ou profissionais ou das profissões liberais representadas. (BRASIL, 1943, n.p.)

Para que os itens citados acima possam ser efetivos, é necessário que as associações se atentem a seus compromissos e deveres para com a sociedade e com a classe, o que, para a Consolidação das Leis do Trabalho, art. 514, significa: colaborar com os poderes públicos no

desenvolvimento social e da solidariedade, assistir, juridicamente, seus associados, promover a conciliação nos desacordos ocorridos no trabalho e, de acordo com o que for possível, manter em seu quadro pessoal um assistente social que promova a cooperação operacional na empresa e a integração profissional na classe.

Como visto acima, a CLT contribuirá no estabelecimento de normas que garantem o reconhecimento das entidades sindicais como associações profissionais, seu funcionamento, legalidade e as prerrogativas que a filiação traz para classe. Um dos principais exemplos desses benefícios é a representação dos interesses da classe perante as autoridades administrativas e judiciárias, como é visto no próximo tópico.

4.2.2 Representação

Segundo Nascimento (2011), para se compreender o termo “representatividade sindical”, é necessário tomar a palavra “representar” em seu sentido literal. Sendo assim, define-se “representar” como o ato de se pôr à frente de alguém, atuar em nome de outro, defendendo os seus interesses. No sentido essencial da expressão, é como uma questão sociológica de contornos jurídicos e que possui o potencial de qualificação de um sujeito coletivo para eficazmente cuidar dos interesses dos seus representados. Ou seja, para o autor, a palavra significa a eleição de uma minoria para defender os direitos de uma maioria

Ainda tratando da representatividade das organizações sindicais, Nascimento (2011) afirma que essa é obtida por meio de indicadores que retratam o grau de aceitação da entidade pelos seus representados.

Outro conceito de representatividade sindical, desta vez dado por Cardoso (1997, n.p.) é:

A representatividade dos sindicatos remete a números medindo-se pelo clássico “contar cabeças”, havendo uma associação estreita entre taxa de filiação e representatividade ou capacidade de penetração dos sindicatos na organização social. Esse é o mecanismo costumeiro de mensuração nas sociedades onde impera a liberdade de associação e os sindicatos contratam apenas pelos que são filiados a eles. (CARDOSO, 1997, n.p.)

Ainda segundo Cardoso (1997), a representatividade é medida por meio da capacidade do sindicato de despertar nos trabalhadores a vontade de agir coletivamente. Ele afirma que os sindicatos seriam tanto mais representativos quanto fossem o número de profissionais associados a eles sua influência em incentivar atitudes conjuntas que beneficiem a classe, sendo que o número de adeptos indica maior poder, influência e capacidade de mudança.

Embora afirme que a representatividade é medida pelo número de associados que o sindicato possui, Cardoso (1997) afirma que apenas a filiação não é suficiente para medir a busca dos trabalhadores pelos serviços dos sindicatos; deve-se considerar sua disposição para a ação coletiva e para sentir-se representados na ação sindical, bem como a relação de proximidade ou não que o trabalhador estabelece com sua entidade representativa, pois os trabalhadores não filiados também participam da vida associativa e sentem-se representados na ação sindical.

Mais um conceito sobre representatividade encontra-se na pesquisa de Kaufmann (2010). Para ele, ela relaciona-se à questão da unicidade sindical, a qual garante ao sindicato o direito de agir e negociar em nome de toda uma categoria, afetando não só os associados, mas a classe em geral.

Kaufmann (2010) explica que a unicidade sindical consiste no reconhecimento legal de um único sindicato como o representante de uma categoria profissional ou econômica em determinada base territorial, sendo sua legitimidade garantida pelo art. 8º da Constituição de 1988.

O autor associa os conceitos de unicidade e representatividade, afirmando que:

[...] embora se tenha reconhecido que já se tornam raros os casos em que países realmente proibem a associação em organizações obreiras e patronais, até porque novas formas de representação dos trabalhadores estão sendo desenvolvidas, um tipo recorrente de restrição ao direito de associação sindical, prescrito por certos governos, e que obstaculiza uma verdadeira representatividade, continua sendo o imperativo de sindicalização única, cujo ente representante, ou tido por tal, é aquele ao qual os trabalhadores (ou os empregadores) deverão, necessariamente, se filiar, sem que reste a possibilidade de existência de outros sindicatos congêneres. (KAUFMANN, 2010 p. 111)

De acordo com o que foi abordado neste tópico, infere-se que a representatividade sindical está diretamente ligada à filiação da classe, a qual será melhor descrita no item abaixo.

4.2.3 Filiação: Liberdade Sindical

Ao relacionar a palavra “filiação” ao sindicalismo, duas discussões serão abordadas. A primeira, já citada anteriormente, refere-se à relação entre a associação sindical e a representatividade, o que, de acordo com Cardoso (1997, n.p), seria a ideia de que, em países onde impera a democracia sindical, ou seja, onde há a liberdade de criar sindicatos e há a liberdade de filiação, as entidades sindicais são tanto mais representativas quanto maior for seu número de filiados, pois maior será a abrangência dos acordos negociados. Sendo assim, sindicatos fortes são aqueles com muitos adeptos.

A segunda baseia-se na questão da efetividade da filiação nos sindicatos brasileiros, haja visto que, para Cardoso (1997, n.p), no Brasil, ao mesmo tempo em que as associações não precisam de adeptos para sobreviver, uma vez que vivem do imposto sindical³, os trabalhadores não precisam do sindicato, pois se beneficiam das sentenças normativas da Justiça do Trabalho ou dos resultados não judiciais das negociações coletivas da mesma forma que os associados.

A afirmação acima é validada, pois os arts. 578 e 579 da Consolidação das Leis do Trabalho-CLT preveem que as contribuições sindicais deverão ser pagas às entidades representativas por todos que participem das categorias econômicas/profissionais ou das profissões liberais, ou seja, por sócios e não sócios dos sindicatos.

A respeito da filiação no Brasil e dadas as informações acima, Cardoso (1997, n.p.) afirma que:

Os sindicatos brasileiros, para sobreviver, não necessitam agir para filiar adeptos. O imposto sindical lhes assegura sobrevivência financeira e a unicidade sindical impede que emerja competição de outro sindicato pela mesma base. Ainda que a investidura sindical (que garantia, até 1988, monopólio legal da representação na base territorial oficialmente delimitada) tenha desaparecido, a Justiça do Trabalho - JT continua atuando como se ela existisse: um sindicato criado hoje e registrado segundo a lei pode reivindicar o direito de contratação coletiva por aqueles que definiram como sua base de referência. (CARDOSO, 1997, n.p.)

Pode-se inferir por meio dos conceitos expostos por Cardoso (1997) que, diferentemente do que se espera de um país onde existe democracia sindical, ou seja, onde a representatividade da entidade sindical é medida pelo número de adeptos e onde há liberdade de filiação e de criação dos sindicatos, no Brasil, a representatividade e o poder de coordenar ações coletivas não pode ser usada para concluir se as entidades sindicais são representativas ou não, uma vez que, no país, o pagamento do imposto sindical é feito por toda a categoria e toda a representação da base territorial, devido ao fato de que sindicatos independem do número de associados.

Se os sindicatos não precisam de seus adeptos tanto quanto estes não necessitam da filiação, qual é a real função das associações? O que tem sido feito em prol das classes representadas?

Para entender esses questionamentos, serão analisados posteriormente nesta pesquisa os questionários respondidos por representantes sindicais da classe secretarial, categoria que foi escolhida como foco deste estudo. Contudo, antes da análise, faz-se indispensável o

³ Cf. arts. 578 e 579 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT . Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em: 30 Out. 2013.

levantamento da história do movimento sindical voltado para o secretariado. Essa necessidade será suprida no tópico abaixo.

4.3. Os Sindicatos de Secretariado e a Representação da Classe

Segundo o “Sindicato das Secretárias (os) do Estado da Bahia” (s.d.) – SINSECBA⁴ –, apesar da diversificação de gênero ocorrida no secretariado executivo nos últimos anos, a história da representação da classe tem início com a luta feminina, sendo as mulheres as primeiras a batalhar pela categoria.

Ainda de acordo com o SINSECBA (s.d.), tem-se que o movimento pelos direitos dos profissionais começou em meados da década de sessenta, quando surgiu o “Clube das Secretárias”, o qual se transformou, em 15 de dezembro de 1970, na “Associação das Secretárias do Rio de Janeiro”. Tal entidade foi a primeira associação civil surgida com o objetivo de agrupar a classe, conscientizá-la e aprimorá-la. Em pouco tempo, o movimento cresceu, e várias associações de natureza semelhante passaram a aparecer em todo o território brasileiro. Esse fato gerou a necessidade de se criar um órgão que representasse as entidades de classe em nível nacional.

Assim, os estados Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Paraná, Rio de Janeiro e Sergipe criaram, em 7 de setembro de 1976, a Associação Brasileira de Entidades de Secretárias – ABES –, que posteriormente recebeu a adesão dos demais estados (à exceção do Acre e Goiás, que até hoje não possuem entidades representativas).

Também segundo o SINSECBA (s.d.), sabe-se que, com a evolução da categoria, foi criado em 20 de setembro de 1977 – por meio da Lei nº 1421/77 – o Dia Nacional da Secretária, que ocorre em 30 de setembro. A explicação encontrada no site da Federação Nacional das Secretárias e Secretários – FENASSEC⁵ – atribui a escolha da escolha ao centenário do nascimento de Lilian Sholes, filha do inventor da máquina de escrever, Christopher Sholes, e primeira mulher a datilografar em público, em 1873, numa demonstração do invento de seu pai.

Para o SINSECBA (s.d.), uma das principais funções da ABES, inicialmente, era reunir anualmente os profissionais de secretariado do país. A cada dois anos, ela intercalava dois eventos de alcance nacionais, sendo eles o Congresso Nacional de Secretárias e o

⁴ Cf. SINSECBA. Disponível em: <<http://www.sinsecba.com.br>>. Acesso em: 14 de novembro de 2013.

⁵ Cf. Federação Nacional das Secretárias e Secretários. Disponível em: <http://www.fenassec.com.br/b_osecretariado_dia_secretaria.html>. Acesso em: 21 de maio de 2013.

Seminário de Reciclagem Técnica. A localidade dos acontecimentos era sorteada entre as associações.

Mais uma vez de acordo com SINSECBA (s.d.) tem-se que, além dos eventos descritos acima, ocorriam também os regionais e municipais. Esses encontros propiciaram a discussão dos objetivos e reivindicações da classe. Isso resultou no surgimento da Lei nº 6.556/78 – primeiro documento que reconhecia a profissão secretarial –, na criação de um Código de Ética e, posteriormente, em 30 de setembro de 1985, no surgimento da Lei nº 7.377/85, pois, apesar da existência da Lei nº 6.556/78, a primeira ainda precisava ser regulamentada e trabalhada para atender plenamente aos direitos e às aspirações do secretariado brasileiro. A criação dessa última lei, mesmo com suas falhas significativas, regulamentou a profissão e significou uma expressiva vitória da ABES e das Associações Civis.

Segundo o SINSECBA (s.d.), mesmo com a criação de instrumentos de regulamentação e aprimoramento, o movimento sindical do secretariado, assim como das demais classes, passou por um período de estagnação, pois os longos anos de regimes populistas e ditadura militar impediram a discussão ampla das reivindicações. Porém, findado o momento pelo qual o país passava e estabelecida a Nova República, o secretariado voltou-se para o estudo de uma lei que atendesse de fato à categoria, sendo que, em 1987, o então Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, assinou a Portaria nº 3.103/87, que concedia o enquadramento sindical. Esse documento permitiu também a mobilização da classe quanto à sindicalização.

Segundo o *website* do SINSECBA (s.d.), as Dirigentes das Associações Estaduais, impulsionadas pelo avanço do sindicalismo e estando esclarecidas suas diretrizes, reuniram-se em Brasília de 30 de outubro a 1º de novembro de 1987 – a convite da entidade do Distrito Federal – para o “I Encontro de Estudos sobre Sindicalismo para Dirigentes Secretariais”. Esse evento resultou em novos encontros em diferentes estados, sendo visível o movimento para a criação dos sindicatos.

Como consta no *site* do SINSECBA (s.d.), a semana que se seguiu ao encontro de Brasília contou com a confirmação da audiência do Ministro do Trabalho para tratar da criação do sindicato da classe. Para a audiência, foram convidadas dirigentes de diversas entidades de estados diversificados, ato que resultou na criação do Grupo Sindicalista Força 16, que possuía a seguinte composição:

Grade 1 – Composição do Grupo Sindicalista Força 16

Fonte: SINSECBA (s.d.).

Alagoas	Maria Regina Mendonça
Bahia	Maria de Fátima Rodrigues
Espírito Santo	Vânia Figueiredo
Distrito Federal	Ruth Silva
Maranhão	Dalti Calvet Souza
Mato Grosso	Eliane Gheno
Mato Grosso do Sul	Iris Fernandes
Minas Gerais	Maria Antonieta Mariano
Paraná	Denise Campos
Para	Nalzira Fernandes
Paraíba	Lúcia Helena Menezes
Pernambuco	Maria Noelma de Figueiredo
Rio de Janeiro	Maria Lúcia de Lima
Santa Catarina	Ana Maria Neto da Silva
São Paulo	Leida Maria Mordenti
Sindicato das Secretárias do Rio Grande do Sul	Suzana Guichard

Segundo o SINSECBA (s.d.), após a criação do grupo citado acima, oito das integrantes compareceram diante do Ministério do Trabalho e, em 4 de fevereiro de 1988, no I Encontro Interestadual de Sindicatos de Secretárias, foram entregues as Cartas Sindicais. Assim estavam criados os Sindicatos das Secretárias dos estados de Santa Catarina, São Paulo, Bahia, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Maranhão, Piauí e do Distrito Federal, sendo que as demais unidades da Federação contaram com os sindicatos dos estados vizinhos para estruturarem seus próprios.

O *site* do SINSECBA (s.d.) também afirma que, após a criação e o reconhecimento dos sindicatos, surge em 31 de agosto de 1988, durante o Sexto Congresso Nacional de Secretariado, em Curitiba/PR a Federação Nacional das Secretárias e Secretários –

FENASSEC . Essa ação tornou-se necessária devido à mudança na constituição, que previa que a classe pertenceria a uma federação majoritária de trabalhadores caso não possuísse sua própria.

Após a criação da federação, a classe secretarial inicia uma nova luta: a criação de seu Conselho Nacional. Segundo a FENASSEC (s.d.), a luta se iniciou em 1988, com um projeto de lei que tramitou no Congresso Nacional e que foi apresentado na vigência da Lei nº 9.649/98, art. 58 e vetado sob o fundamento de que a iniciativa para sua criação era privativa do Chefe do Poder Executivo.

Apesar do veto, em 2003, membros da FENASSEC se reuniram com o então Secretário Adjunto do Trabalho, Marco Antônio de Oliveira, e entregaram o pedido para apresentação de um novo projeto de criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Secretariado.

4.3.1 Federação Nacional das Secretárias e Secretários (FENASSEC)

De acordo com o *website* da FENASSEC (s.d.), o órgão foi fundado em 31 de agosto de 1988 em Curitiba, Paraná, e, sendo legalmente reconhecida pelo Ministério do Trabalho em 7 de março de 1990, a FENASSEC – Federação Nacional das Secretárias e Secretários – denomina-se uma entidade sindical de segundo grau (acima dos sindicatos), de direito privado, sem fins lucrativos, representativa da categoria secretarial em todo o território nacional.

Segundo o *site* da FENASSEC (s.d.), a federação foi constituída para fins de estudo, coordenação, proteção, defesa e orientação geral e legal da categoria profissional diferenciada das secretárias e secretários. Ela é composta por vinte e quatro sindicatos que partilham dos mesmos objetivos e que, juntos, visam à unicidade sindical e à solidariedade profissional.

A entidade situa-se no domicílio no Distrito Federal em Brasília, no SCS, na quadra 1, na sala 1103 do Edifício Ceará, CEP: 70303-900, e tem um núcleo administrativo na cidade de Recife/PE, na Rua Eng. Ubaldo Gomes de Matos, nº 119, conjunto 401 do Ed. Marquês do Recife, no Bairro Santo Antônio, CEP: 50010-310.

Os objetivos da FENASSEC são:

Desenvolver o ser humano como um todo: do estudante ao aposentado, sempre em sintonia com os padrões internacionais e de vanguarda, por tratar-se de uma das profissões que mais cresce no mercado; Buscar o equilíbrio entre capital e trabalho; Trabalhar totalmente independente e autônoma. (FENASSEC, s.d., n.p.)

Quanto à atuação, a federação cobre as seguintes áreas: “Educação Profissional: formação acadêmica, técnica e cultural, com a finalidade de implementar um currículo básico; conscientização de cidadania, com foco nos direitos e deveres do cidadão e sua função social; assuntos legais, como acordos salariais, assistência jurídica; ética, ou seja imagem da profissão e do profissional, desempenho profissional, luta contra a discriminação no trabalho e por fim social, abrangendo eventos, cursos sociais e integração” (FENASSEC, s.d., n.p.).

No que concerne à administração, a diretoria da entidade sindical é composta pela Presidente, Maria Bernadete Lira Lieuthier; pela Vice-Presidente Executiva, Stela Pudo Basiuk; pela Vice-Presidente da Região I, Walquíria Guimarães Costa; pela Vice-Presidente da Região II, Fátima do Espírito Santo Soares; pela Vice-Presidente da Região III, Maria Aurilena de Lima Fagundes; pela Diretora Administrativa, Nilzenir de Lourdes Almeida Ribeiro; pela Diretora Financeira e de Captação de Recursos, Maria José Bernardino Freire; pela Diretora de Assuntos Técnicos e Profissionais, Rita de Cássia Moreira da Costa de Góes; pela Diretora de Seguridade Social e Assuntos Jurídicos, Terezinha de Jesus Cordeiro de Miranda; e pela Diretora de Planejamento e Marketing, Gerarda Ribeiro de Freitas.

5. METODOLOGIA

Marconi e Lakatos (2003) explicam que os métodos científicos surgem da necessidade do ser humano de descobrir e explicar a natureza e evoluem para um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permitem, de forma segura, alcançar um objetivo e conhecimentos válidos e verdadeiros. Para elas, o método científico traça o caminho a ser seguido pelo pesquisador, além de auxiliar nas decisões dos cientistas e de possibilitar que erros sejam detectados.

Ainda em seu livro, as autoras, assim como Bunge (1980 *apud* Marconi e Lakatos, 2003) afirmam que, para alcançar seus objetivos de forma científica, o método deve cumprir as seguintes etapas da teoria da investigação:

- a) descobrimento do problema ou lacuna num conjunto de conhecimentos;
- b) colocação precisa do problema;
- c) procura de conhecimentos ou instrumentos relevantes ao problema;
- d) tentativa de solução do problema com auxílio dos meios identificados;
- e) invenção de novas ideias
- f) obtenção de uma solução
- g) investigação das consequências da solução obtida;
- h) prova (comprovação) da solução
- i) correção das hipóteses, teorias, procedimentos ou dados empregados na obtenção da solução incorreta.

As etapas descritas por Bunge (1980 *apud* Marconi e Lakatos, 2003) podem ser representadas pelo esquema abaixo:

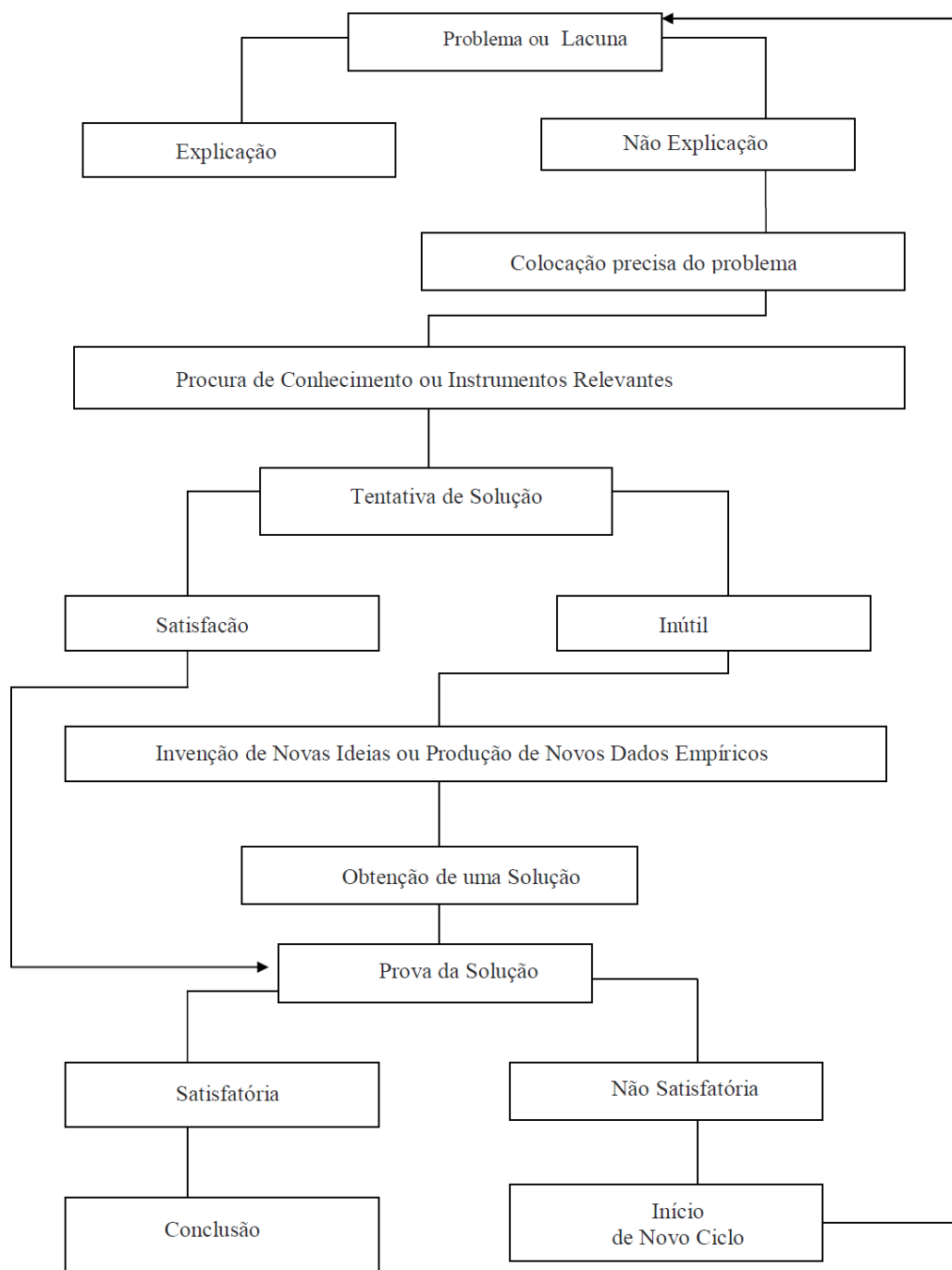


Figura 1 – Esquema das etapas da teoria da investigação

Fonte: Marconi e Lakatos (2003, p. 85).

5.1 Amostra

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 163), “a amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população)”. No caso desta pesquisa, a parcela foi selecionada aleatoriamente e contou com 13 entrevistados, constando entre eles 2 representantes de entidades sindicais, 5 profissionais de secretariado e 6 estudantes secretariado executivo.

O motivo da pesquisa, primeiramente, foi compreender o funcionamento das entidades representativas da classe secretarial. Isso foi possível por meio do confronto entre a teoria, que se refere ao funcionamento dos sindicatos brasileiros e à evolução do movimento sindical da classe dos secretários e secretárias, e os dados coletados nas entrevistas com representantes sindicais. O segundo motivo foi a necessidade de se mapear a percepção de secretários, secretários executivos, docentes e estudantes de secretariado/secretariado executivo para entender a visão que a classe tem sobre as entidades representativas no que se refere a sindicalizar-se ou não.

A fonte de análise do estudo foram as entidades sindicais representativas da classe secretarial, de onde foram adquiridas as informações referentes à representatividade da classe, bem como os profissionais e estudantes de secretariado e secretariado executivo, para se avaliar suas opiniões quanto às entidades representativas e à sindicalização.

Foi entrevistado também um professor coordenador do curso de secretariado executivo, sendo seu nome e sua universidade omitidos devido à confidencialidade das informações colhidas no processo. Sua inclusão na amostra deve-se ao fato de ser uma pessoa com conhecimento da realidade de estudantes do curso e ao contato que mantém com o sindicato do estado onde a universidade na qual leciona se insere.

5.2. Coleta de Dados

A fim de obter uma amostra diversificada e que mostrasse a opinião de representantes sindicais e da classe secretarial de diferentes regiões do Brasil, as entrevistas realizadas nesta pesquisa ocorreram no VI Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado – VI ENESEC –, ocorrido entre os dias 7 e 8 de novembro de 2013, na cidade de Belém, no estado do Pará.

De acordo com as informações disponibilizadas no *site* do VI ENESEC pela comissão organizadora:

O Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado é um evento itinerante que abrange na sua maioria os estudantes dos cursos de secretariado (técnico, tecnológico e bacharelado), que pretendem conhecer e dialogar além dos limites que uma academia proporciona para sua formação profissional, científica e atuação no mercado de trabalho. (VI ENESEC, [2013], n.p.)

Apesar de se tratar de um encontro de estudantes, como foi descrito por sua comissão organizadora, o ENESEC também contou com a participação de profissionais e representantes sindicais, sendo que, no ano de 2013, profissionais dessas duas categorias obtiveram espaços em mesas e palestras.

As entrevistas foram realizadas na sala adjacente ao Auditório Paulo Freire, na Universidade Estadual do Pará – UEPA – e ainda na sede da InFocus, Empresa Júnior de Secretariado dessa instituição, também localizada nessa universidade.

Antes de se iniciarem as entrevistas, foram entregues o Termo e o Formulário de Consentimento elaborados para esta pesquisa, a fim de que os respondentes confirmassem a ciência sobre os objetivos do estudo e o voluntariado na participação. Posteriormente, foram preenchidos o Formulário de Dados Demográficos e, por fim, realizaram-se as entrevistas, que duraram, em média, 7 minutos cada, com exceção da entrevista realizada com um dos representantes das entidades sindicais, a qual durou 48 minutos e 54 segundos. Para entrevistar cada uma das categorias e também para colher informações relevantes à pesquisa, foram elaborados três questionários diferentes. Esse documento, juntamente com os termos e formulários acima citados, encontram-se nos Apêndices A, B e C).

Os dados coletados foram gravados no aparelho celular “Samsung Galaxy Grand Duos” e posteriormente transcritos *ipsis literis* pela pesquisadora.

5.3. Método de Análise de Dados

A pesquisa em questão foi de cunho exploratório. Segundo Gil (2007), essa tipologia de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. Dessa forma, este trabalho contou tanto com um levantamento biográfico sobre o funcionamento das entidades representativas brasileiras e sobre a evolução do movimento sindical relativo à classe secretarial quanto com entrevistas com profissionais e estudantes de secretariado/secretariado executivo.

Sobre o levantamento bibliográfico, Fonseca (2002 *apud* Gerhardt e Silveira, 2009) defende que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002 p. 32 *apud* GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 37)

Assim como o descrito acima, esta pesquisa também se iniciou com o levantamento bibliográfico, utilizando-se, para tanto, de livros e artigos sobre o movimento sindical no

Brasil e no mundo. Ademais, foram levantadas informações referentes à evolução do movimento sindical na classe secretarial, as quais foram retiradas dos *sites* de entidades sindicais, como as páginas do SINSECBA e da FENASSEC.

Quanto ao método escolhido para a coleta de dados deste trabalho, foram utilizadas as entrevistas, que foram realizadas mediante a conversação profissional, com representantes sindicais, estudantes de secretariado/secretariado executivo, profissionais e docentes da mesma categoria. Esses questionários encontram-se nos Apêndices A, B e C.

Ainda tratando do método escolhido nesta pesquisa, Marconi e Lakatos (2003) argumentam que:

A entrevista é um procedimento utilizado na investigação social visando coletar dados ou ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. Ela é constituída por um encontro entre duas pessoas, que utiliza de uma conversação profissional para obter informações a respeito de determinado assunto. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 195)

Quanto à tipologia da pesquisa, optou-se por uma análise qualitativa, pois, segundo Dias (1999), caracteriza-se, principalmente, pela ausência de medidas numéricas e análises estatísticas, examinando aspectos mais profundos e subjetivos do tema em estudo.

A tipologia escolhida mostrou-se mais viável justamente por suas características, uma vez que o objetivo do estudo é conhecer o funcionamento das entidades sindicais e a percepção da classe secretarial quanto aos órgãos que a representam. Como essa percepção não poderia ser estudada sem se levarem em consideração as peculiaridades de cada indivíduo, assim como a percepção o funcionamento não poderiam ser estudos por meio de medidas numéricas, optou-se pela análise qualitativa.

Ainda tratando dos dados, as entrevistas foram confrontadas com a teoria, sendo submetidas à análise por meio do método de abordagem de indução e do método de procedimento monográfico.

Como descrito, foram utilizados dois métodos para análise dos dados. Isso aconteceu devido à defesa de especialistas quanto à diferença de categorização do procedimento monográfico e do método de abordagem de indução, uma vez que o primeiro possui uma abstração mais elevada dos fenômenos da natureza e da sociedade, enquanto que o segundo pressupõe uma atitude concreta em relação ao fenômeno e limita-se a um domínio particular. (MARCONI e LAKATOS, 2003)

No caso da metodologia indutiva, Marconi e Lakatos (2003, p. 86) afirmam que:

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal,

não contida fias partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 86)

O método indutivo mostrou-se mais apropriado, pois, assim como o dedutivo, ele norteia-se por premissas, mas, ao contrário do segundo, em que sentenças verdadeiras levam inevitavelmente à conclusão verdadeira, a indução não afirma uma verdade absoluta, mas sim a probabilidade de a conclusão ser válida. Logo, a indução foi usada neste trabalho para aproximar a pesquisa da realidade, uma vez que não é possível entrevistar toda a classe secretarial e chegar a uma dedução irrefutável.

Quanto à escolha do método de procedimento monográfico, ela ocorreu devido ao princípio defendido, ou seja, a premissa de que qualquer caso estudado afundo pode ser o representativo de todos ou de muitos outros, desde que sejam semelhantes. Partindo desse princípio, o estudo de parte das entidades representativas e parte da classe secretarial pode ser utilizado para se chegar a conclusões que representam ambas as categorias como um todo.

Outra razão para a escolha do método monográfico é que este trabalho estudou uma classe e um órgão representativos. Segundo Lakatos (1981 *apud* Marconi e Lakatos, 2003), o método monográfico é frequentemente mais adotado no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de se obterem generalizações.

Em resumo, a escolha do método acima deu-se pela necessidade da generalização da pesquisa e pelo uso recorrente dessa metodologia para o estudo de classes e categorias.

5.4. Análise e Interpretação dos Dados

De acordo com Best (1992 *apud* Marconi e Lakatos, 2003) a análise e interpretação dos dados representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação. Dessa forma, a importância dos dados está não neles mesmos, mas no fato de proporcionarem respostas às investigações.

Levando em consideração o conceito de Best (1992 *apud* Marconi e Lakatos, 2003), nesta pesquisa, além de se analisarem os dados obtidos nas entrevistas com os profissionais, estudantes e representantes sindicais da classe secretarial brasileira, eles também foram interpretados, ou seja, utilizando-se dos métodos monográficos e indutivos, as respostas foram examinadas e conduziram às conclusões explicitadas ao fim deste trabalho.

Ainda tratando do estudo dos dados, Marconi e Lakatos (2003) relatam em sua obra que, apesar de parecidas, as etapas de análise e a interpretação da pesquisa são atividades

distintas. A análise é uma tentativa de evidenciar, explicar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores, enquanto que a interpretação se atenta ao esclarecimento não só do significado do material: ela também faz inferências, fundamentadas na teoria, das informações conseguidas.

Expostos os conceitos acima, reitera-se que os procedimentos necessários foram utilizados no estudo para se averiguar se os dados colhidos nas entrevistas respondem às indagações e hipóteses formuladas.

5.5. Caracterização da Amostra

Como mencionado anteriormente, a escolha da amostra para a pesquisa ocorreu de forma aleatória e incluiu uma diversidade de regiões e de entrevistados, sendo a busca por essa heterogeneidade o motivo pelo qual o estudo se realizou em um encontro da classe secretarial.

A diversificação da amostra foi uma das preocupações deste trabalho, uma vez que a atuação das entidades sindicais muda de região para região, dependendo das lutas travadas pela direção de cada sindicato, dos problemas encontrados e da atenção recebida pela federação. Esses fatores podem influir na percepção dos entrevistados.

A compilação dos dados que levaram à caracterização da amostra e que serão mencionados nesta etapa tornou-se possível com o uso do Formulário de Dados Demográficos (conforme Apêndice D), por meio do qual levantaram-se informações sobre idade, estado civil, proveniência (região), titulação e experiência profissional, quando era o caso.

Foram 13 entrevistados, dos quais 2 são representantes de entidades sindicais, 5 são profissionais e 6 são estudantes. Cabe ressaltar que na primeira categoria encontra-se um representante da diretoria da Federação Nacional das Secretárias e Secretários (FENASSEC) e, dentre a segunda, encontra-se um profissional de psicologia, o qual é coordenador do curso de Secretariado Executivo e que permaneceu na amostra devido a seu contato com os estudantes do curso.

Para proteger a identidade dos entrevistados, a menção a eles ocorrerá no gênero masculino, não significando, necessariamente, o sexo do respondente.

Quanto à faixa etária dos entrevistados, pode-se dizer que 38,46% assinalou a opção “19-25” sendo que as categorias “26-30”, “31-35” e “51-55” foram escolhidas por dois respondentes cada; já as opções “36-40” e “46-50” foram marcadas uma única vez. As demais não foram assinaladas, como pode ser visto no Gráfico 1.

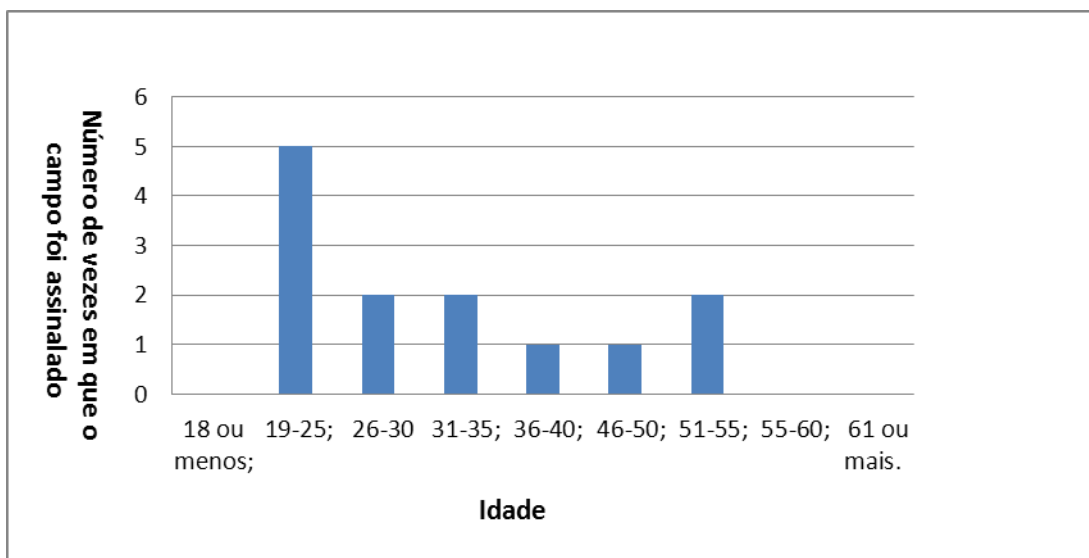


Gráfico 1 – Idade dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa.

Em se tratando do estado civil, tem-se uma amostra de 61,53% solteira. O restante é casado, conforme dados observados no Gráfico 2.

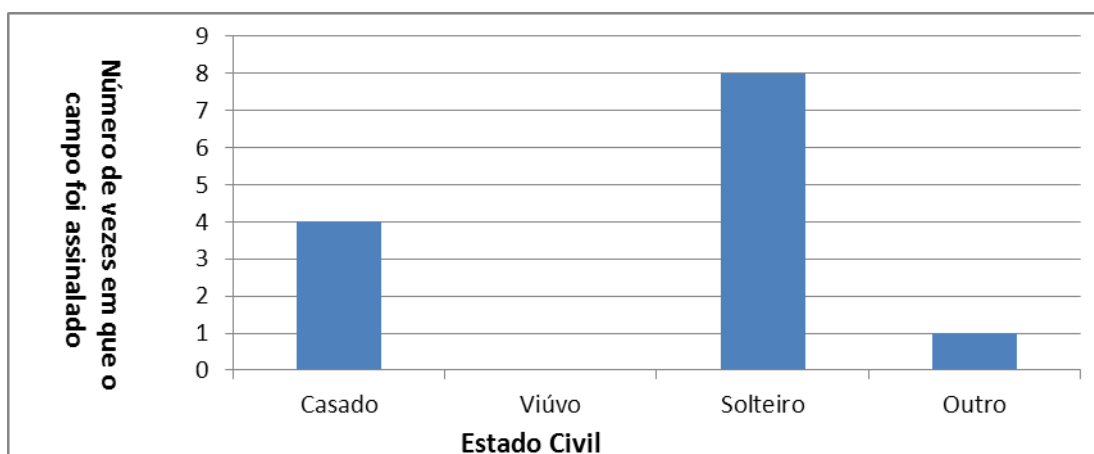


Gráfico 2 – Estado civil dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à proveniência, como já era esperado, quase todas as regiões do país tiveram ao menos um representante, com a exceção do Centro-Oeste. A representatividade dos estados pode ser observada no Gráfico 3.

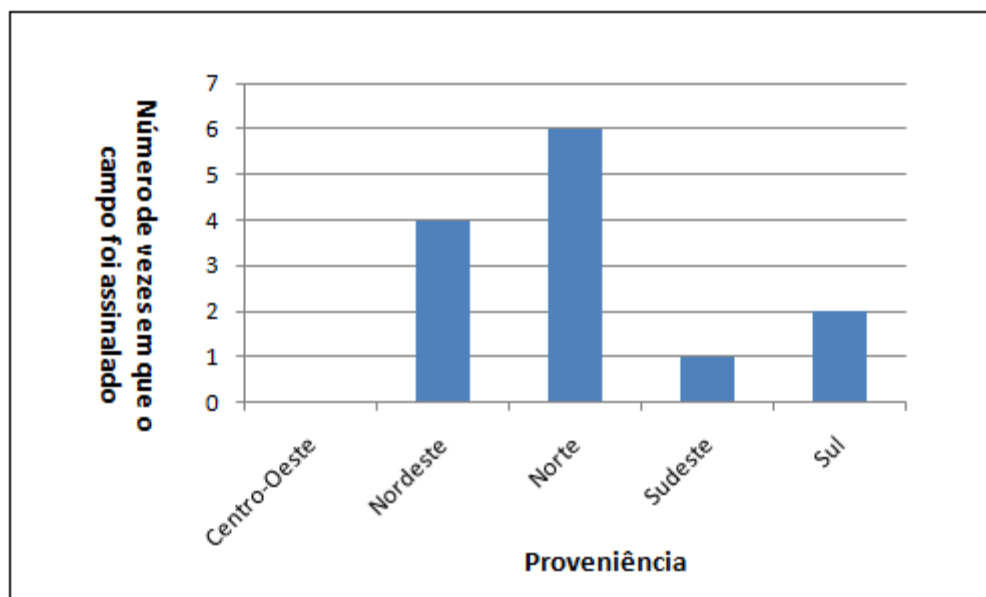


Gráfico 3 – Proveniência dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar do número de entrevistas realizadas ser 13, a análise das informações coletadas pelo formulário de dados demográficos encontrou o valor diferente, uma vez que profissionais da categoria optaram por mais de uma opção. Um exemplo seria o caso de profissionais acadêmicos, que, apesar de bacharéis, são também doutores. Outro caso seria o de um profissional que é técnico e bacharel. A relação das titulações pode ser observada no Gráfico 4.

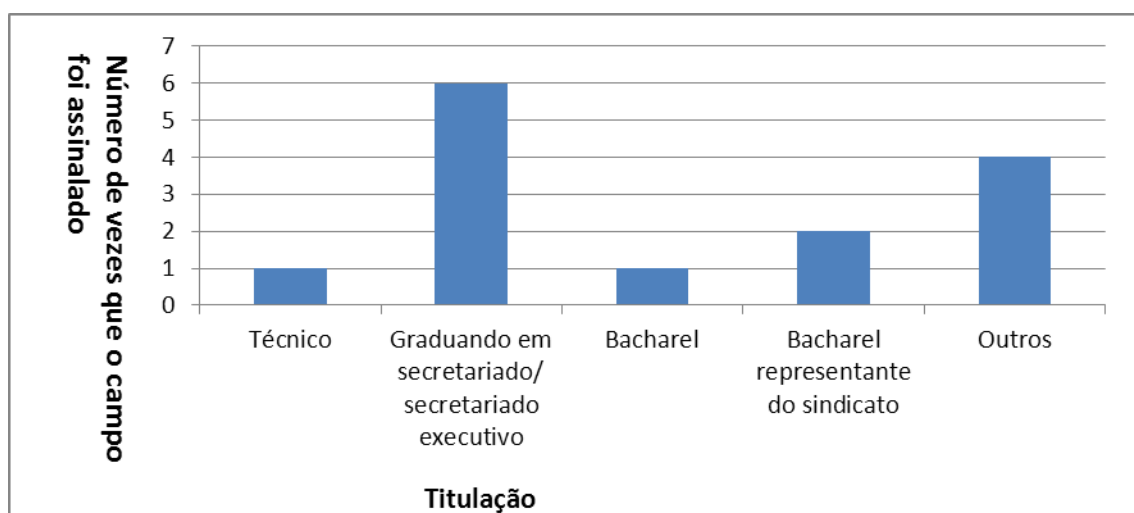


Gráfico 4 – Titulação dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa.

No que concerne aos anos de atuação como profissionais de secretariado ou secretariado executivo, é importante reforçar que o número de entrevistas realizadas não é compatível com o número de pessoas que afirmaram possuir experiência na área. O fato ocorreu devido à atuação de um dos representantes sindicais como profissional da área e

também devido à existência de um profissional recém-formado. O tempo de atuação dos entrevistados na área é mais bem observado no Gráfico 5.



Gráfico 5 – Tempo de atuação dos entrevistados como profissionais de secretariado/secretariado executivo

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, o levantamento dos dados demográficos apontam para um fato interessante, cujo destaque se faz necessário em razão das frequentes discussões da classe secretarial. O fato é a titulação do profissional da federação, que, apesar de se encontrar em um cargo de representação, não possui formação específica no curso, sendo seu vínculo estabelecido por meio de uma especialização em secretariado executivo.

A adoção de gráficos em análises qualitativas não é um procedimento comum, o que fica evidenciado na teoria de Marconi e Lakatos (2003) quando afirmam que a análise qualitativa não utiliza de medidas numéricas. Apesar disso, optou-se pelo uso de esquemas devido à importância da quantificação desses dados para a validação da pesquisa. O uso dessas informações permite a visualização da amplitude e diversidade da amostra pesquisada, o que dá ao trabalho maior veracidade.

6. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A análise e a interpretação dos dados apresentados neste capítulo deram-se por meio de três diferentes roteiros de perguntas (vide Apêndices A, B e C).

6.1 Entrevistas com representantes das entidades sindicais

Primeiramente, será feita a análise e interpretação das entrevistas realizadas com os representantes sindicais. Para tal é importante destacar que, apesar de partirem de um mesmo segmento e da utilização de um mesmo questionário, o número de perguntas atribuídas ao representante da federação foi maior, sendo que o outro entrevistado não respondeu às perguntas 9, 13 e 14, pois essas se direcionavam apenas à FENASSEC.

Cabe também reforçar que as perguntas realizadas durante as entrevistas com os representantes sindicais objetivaram levantar a situação da representação da classe, o funcionamento das entidades sindicais, sua liderança, as atividades desenvolvidas e o relacionamento com os profissionais e os estudantes, bem como os objetivos e ações realizadas pelo sindicato e pela federação.

A fim de facilitar a identificação dos entrevistados e, ao mesmo tempo, proteger suas identidades, eles serão chamados de A e B, sendo o primeiro atribuído à federação e o segundo, ao representante de um sindicato do secretariado no Brasil. Os dados analisados seguirão a ordem das perguntas do roteiro da entrevista.

A pergunta 1 referiu-se à função do sindicato de classe e ambos. A e B apontaram como resposta a representação da classe nas questões trabalhistas e sindicais, principalmente nos acordos coletivos, no suporte jurídico e mais especificamente na luta por melhores salário.

Ainda na pergunta 1, A afirma que a função do sindicato é:

É representar a categoria enquanto entidade sindical que é, né? Nas questões trabalhistas e sindicais principalmente nas negociações coletivas de trabalho, onde se busca melhores condições de vida e de trabalho para os seus representados, aí vê-se piso salarial e outras vantagens que possibilitem o trabalhador a ter no mínimo um pouco de dignidade na sua vida profissional. (Entrevistado A)

Confrontando a resposta de A com a teoria levantada previamente neste trabalho, pode-se inferir que as funções descritas pelo entrevistado competem ao que os sindicatos devem de fato fazer, uma vez que segundo a CLT, art. 513, estão entre as funções do sindicato primar pela defesa dos interesses econômicos ou profissionais de seus filiados. Assim, os sindicatos devem representar os interesses da classe diante de autoridades administrativas e

jurídicas, celebrar convenções coletivas de trabalho e eleger representantes legais da categoria.

Na pergunta 2, que buscou a identificação das vantagens de se filiar a um sindicato, os dois entrevistados apontaram a melhoria na qualidade do trabalho, o suporte jurídico e a luta pelos direitos. Contudo, A acrescentou a recolocação profissional, e B, a colaboração com a construção do conhecimento.

Sobre a pergunta 2, ou seja, quais são as vantagens de se filiar aos sindicatos, B responde que:

Primeiro você passa a ter uma entidade que possa estar reivindicando melhorias na qualidade do seu trabalho. Você passa a ter uma entidade que possa estar te orientando a suas questões de assédio moral e sexual. Você passa a ter essa entidade que tem o caráter de dar esse suporte para você e todas as questões que envolvem o trabalho. E também um suporte na colaboração da construção do conhecimento. (ENTREVISTADO B).

Outras vantagens destacadas por A na pergunta de número 2 foram: a reclamação de direitos e a realização de ação conjunta e ação direta de cobrança do empregador diante da falta de pagamento ou do pagamento incorreto, além da solicitação do pagamento de horas extras e adicional noturno.

A terceira pergunta questionou o envolvimento da federação e do sindicato com as diferentes instituições de formação de secretários e secretários executivos. Os entrevistados afirmaram que os sindicatos são responsáveis pela filiação dos profissionais, sendo que a participação dos estudantes se dá de acordo com o estatuto do sindicato. Contudo, A disse que, mesmo se filiados a uma entidade sindical, os estudantes não tem direito a voz nem voto.

Segundo o Entrevistado A:

É... Existe na estrutura sindical brasileira, existe os sindicatos, as federações as confederações e agora também as centrais sindicais. Os sindicatos representam os trabalhadores, os sindicatos filiam trabalhadores, não é? No caso do nosso, os sindicatos estaduais filiam os profissionais de secretariado e também os estudantes, desde que o estatuto do sindicato permita filiar estudantes como sócio aspirantes, ele não tem direito a voz nem voto, tá? Só depois que terminar a formação. E... Bom, o sindicato representa a categoria enquanto trabalhador, as federações representam a categoria como um todo nacionalmente, mas aí, enquanto os sindicatos tem filiado os trabalhadores, as federações tem filiado os sindicatos representado a categoria [...]. (ENTREVISTADO A)

Cabe ressaltar que tanto a Constituição Brasileira quanto a CLT não mencionam a filiação dos estudantes aos sindicatos. Logo, como foi citado por A, a permissão para essa associação parte dos próprios sindicatos. Também de acordo com A, mesmo que filiados, os estudantes não tem direito a voz nem voto. Pode-se concluir que, se filiado, o estudante não

teria os mesmos benefícios que um profissional. Contudo, ele poderia participar como ouvinte e com isso acompanhar melhor as lutas da categoria.

A pergunta 4 destinou-se à compreensão da participação da federação/sindicato na área acadêmica do secretariado/secretariado executivo. O Entrevistado A falou sobre a ausência do conselho federal de secretariado e de como a federação tem assumido um papel que poderia ser melhor desenvolvido pelo primeiro.

Ele afirma que:

A federação, mesmo não sendo uma entidade da área educacional, é uma entidade sindical, como você bem colocou em seu questionamento, a federação é uma entidade sindical. Subentende-se que a entidade sindical é pra representar trabalhadores da categoria, como na nossa profissão não existe o conselho de classe ainda, a federação acaba assumindo todas as atribuições que seriam de um conselho [...]. (ENTREVISTADO A)

Como o próprio entrevistado diz, as entidades sindicais não são da área educacional, ou seja, a foco da federação e dos sindicatos é representar a categoria. Ainda tratando da função, o art. 513 da CLT trata sobre o assunto, afirmando que é papel das entidades sindicais representar os interesses individuais relativos à profissão exercida.

Tanto o art. 513 da CLT quanto a declaração de A mostram que os sindicatos e federações representam profissionais, não estudantes. Contudo, como foi levantado no referencial teórico deste trabalho, a federação atua na área educacional, na formação acadêmica, técnica e cultural com o intuito de implementar um currículo básico. Logo, pode-se concluir que a ela exerce funções que vão além daquelas que lhe competem.

Retomando a pergunta 4, foi mencionado por A que a federação intervém nas academias com a finalidade de melhorar a relação entre alunos e professores e entre professores e instituição, utilizando-se, para isso, da criação de fóruns e encontros voltados a resolução dessa relação.

Diferentemente de A, o Entrevistado B abordou a questão sob um aspecto diferente, falando que a participação do sindicato na área acadêmica se dá por meio da colaboração na construção do conhecimento e no desenvolvimento profissional, o que é possível pelo auxílio nas pesquisas dos estudantes e pela aceitação da participação dos estudantes em eventos do sindicato.

Segundo B, a participação do sindicato na área acadêmica do secretariado é:

A colocação na construção do conhecimento, né? Por meio do desenvolvimento profissional, que são cursos, palestras, seminários e também pesquisas científicas que a gente busca estar sempre colaborando com o envio de questionários para outras pessoas tá preenchendo, também promovendo discussões acerca de um tema importante, travar esse debate. (Entrevistado B)

Mas uma vez, percebe-se que, apesar de as entidades sindicais existirem para representar a categoria profissional, tanto sindicato quanto federação desenvolvem atividades que não contam, na CLT e na Constituição, como funções das entidades representativas.

A questão 5 pergunta sobre o relacionamento das entidades com os estudantes. O Entrevistado A, enquanto representante da federação, afirmou que a FENASSEC ajuda o estudante nos trabalhos de conclusão de curso por meio da disponibilização de matérias e que ela se preocupa em oferecer ao estudante preços diferenciados nas inscrições em eventos. Quanto a B, esse tratou da participação dos estudantes, afirmando que eles são ativos, apesar de nem sempre estarem presentes em reuniões e assembleias.

Novamente as entidades sindicais realizam atividades diferentes daquelas descritas pela CLT, as quais seriam: representar, perante as autoridades administrativas e judiciárias, os interesses da categoria ou profissão liberal ou os interesses individuais dos associados; celebrar convenções coletivas de trabalho; eleger o os representantes da profissão; colaborar com o Estado no estudo e na solução dos problemas que se relacionam com a classe; e impor contribuições a todos que participam das categorias econômicas ou profissionais ou das profissões liberais representadas.

Um desdobramento da pergunta 5 refere-se à satisfação dos estudantes e das entidades quanto a esse relacionamento. Para A, ele é bom e satisfatório para ambos. Já para B, as pessoas não compreendem a dimensão e a importância da representação sindical e se limitam ao pagamento da mensalidade. Ele também acredita que o estereótipo do movimento sindical afasta as pessoas.

A fala de B atesta a teoria de Cardoso (1997) quando o autor afirma que apenas a filiação não é suficiente para medir a busca dos trabalhadores pelos serviços dos sindicatos, a sua disposição para a ação coletiva e para sentirem-se representados na ação sindical e a relação de proximidade ou não que o trabalhador estabelece com sua entidade representativa. Ou seja, o número de filiados nos sindicatos representantes da classe secretarial não comprova a satisfação e o entendimento da classe quanto à representação sindical.

Mais uma vez tratando do relacionamento, a pergunta 6 dirige-se à relação entre federação/sindicato e profissionais. Segundo A, esse relacionamento ocorre de forma direta com os sindicatos e não com a federação, mas também ocorre por meio do *site* da federação, sendo ele o canal de relacionamento pelo qual os profissionais realizam consultas.

O Entrevistado A diz que:

[...] é por meio da federação, inclusive naqueles estados onde o sindicato tem funcionado com deficiência, que a federação faz todo o papel, porque aí a gente

recebe através do nosso *site*, nosso canal de relacionamento, a gente recebe inúmeras, inúmeras consultas, tá? De profissionais. Isso vai desde salário, relacionamento trabalhista a piso salarial e tudo que você imaginar a gente recebe isso com muita frequência. Diante disso, eu entendo que o relacionamento é bom do profissional com a federação [...]. (ENTREVISTADO A)

Para B, o relacionamento ocorre por meio da busca do sindicato por seus filiados. Ele diz que: “Acadêmicos e profissionais tem que sempre buscar e tá sempre em contato com essa categoria, porque são eles que vão dá o rumo da direção ideológica daquela entidade” (ENTREVISTADO B).

Mais uma vez, a fala de B comprova a teoria de Cardoso (1997), pois o fato de o entrevistado afirmar que os associados, profissionais e acadêmicos são responsáveis pela procura ao sindicato nos permite inferir que os sindicatos não precisam de seus filiados para sobreviver. Como afirma Cardoso (1997), os sindicatos brasileiros não necessitam agir para filiar adeptos, pois o imposto sindical lhes assegura independência financeira, e a unicidade sindical impede a competição com outro sindicato pela mesma base.

Passando para questão 7 do roteiro, os entrevistados falam sobre as ações com vistas à representação da classe secretarial. O Entrevistado A fala sobre a representação do profissional junto aos concursos públicos, afirmando que a federação tem lutado para alteração dos editais e para a representação do profissional frente ao Ministério da Educação (MEC).

O Entrevistado B, por sua vez, aborda a mesma questão, falando sobre a luta do sindicato para a realização de concursos em seu estado. Menciona que a associação age para o reconhecimento do profissional frente ao Ministério do Trabalho e que auxilia os secretários nos casos de assédio sexual e moral.

Pela resposta dos Entrevistados A e B, conclui-se que, ao representar o profissional frente ao MEC e ao Ministério do Trabalho e também ao lutar pela realização de concursos para profissionais da classe secretarial, as entidades sindicais atendem a uma das exigências do art. 513: a de defender os interesses gerais da categoria e de representá-la frente aos órgãos administrativos e judiciários.

Retomando o tema da representatividade abordado na questão, o Entrevistado A retomou a importância da criação do conselho da profissão ao dizer que a FENASSECC vai até Brasília e representa o profissional de secretariado frente ao Senado e ao Congresso Nacional

Percebe-se aqui que, diferentemente dos conceitos de representação de Cardoso (1997) e Kaufmann (2010), que a definem, simultaneamente, como o “contar cabeças” e a unicidade

sindical, os Entrevistados A e B veem a representação da classe como a defesa dos interesses de uma maioria.

A visão de representatividade dos Entrevistados A e B aproxima-se daquela definida por nascimento no referencial teórico desta pesquisa, que seria o ato de se pôr à frente de alguém, atuar em nome de outro, defendendo os seus interesses. Isto é, a eleição de uma minoria para defender os direitos de uma maioria.

Mudando para pergunta de número 8, referente ao relacionamento e à comunicação com os filiados, o Entrevistado A conta que:

[...] o relacionamento com os sindicatos filiados e com os não filiados, como já citei antes, é o melhor possível. A Federação esta sempre lutando para que mais sindicatos consigam ter uma luta maior, uma atuação maior na representatividade de seus sindicalizados [...] (ENTREVISTADO A).

Ainda tratando da questão de número 8, B fala que, para o gerenciamento da comunicação e do relacionamento, o sindicato possui um banco de dados de todos os seus filiados. Quanta à comunicação, informa que ocorre pelas redes sociais e pelo telefone.

Como foi visto por meio da teoria de Cardoso (1997), o número de filiados não mede o relacionamento deles com as entidades sindicais e nem mesmo o grau de representatividade dessas associações. Logo, pode-se inferir que uma das formas de gerir a relação poderia ser o investimento nos meios de comunicação.

Devido à sua especificidade, a pergunta número 9 é feita somente ao Entrevistado A. Ela fala sobre a forma com a qual a diretoria da FENASSEC é eleita e tem como objetivo entender o funcionamento da federação e a maneira pela qual as lideranças são formadas. Ao mesmo tempo, a pergunta 9 é realizada para suprir o levantamento biográfico, uma vez que a informação demandada não foi encontrada nos veículos de divulgação da federação. Além disso, a CLT, no art. 513, coloca como uma das atribuições das entidades sindicais a escolha dos representantes legais. Dessa forma, a pergunta ajuda no entendimento de um dos objetivos do trabalho: entender melhor as lideranças sindicais.

Segundo A, a escolha da diretoria é feita da seguinte forma:

Os critérios são: ser filiado aos sindicatos. É feito um edital ao fim do mandato daquela diretoria que tá atuando, é tudo seguido pelo regimento, pelo estatuto da entidade, ele tem todo o regimento do processo eleitoral é convocado assembleia para ter eleição. Primeiro é publicado o edital dando prazo para as pessoas interessadas inscreverem suas chapas. Geralmente são os presidentes dos sindicatos que fazem a filiação, aí é publicado tudo, publicado o edital chamado para as eleições dando prazo para os sindicatos para fazerem suas chapas [...] (ENTREVISTADO A).

Agregando informações a sua resposta, A afirma que, após a formação das chapas, é fornecido um prazo aos associados para que possam, caso necessário, requerer a impugnação dos nomes dos candidatos. Se esse último processo não ocorrer, a eleição acontece normalmente. A chapa é publicada no Diário Oficial da União e, no dia da votação, que geralmente ocorre em Brasília, dois delegados – representantes escolhidos dos sindicatos – comparecem para votar nas chapas. É importante destacar que, apesar de irem dois delegados, cada sindicato tem direito a apenas um voto. Após a votação, os dados são apurados, e, se o percentual dos votos corresponder ao exigido para eleger a diretoria, ela é declarada eleita, sendo sua posse no final do mandato da anterior.

Com relação à liderança dos sindicatos, viu-se pela resposta de A que ela ocorre de acordo com escolha dos representantes de cada sindicato. Sabe-se também que, na maioria das vezes, os Presidentes de sindicatos são os responsáveis pela administração da FENASSEC. Esse fato pode ser comprovado pela seguinte declaração, feita como resposta à mesma pergunta:

Mas se você me perguntar, ainda sobre eleição, nestes dois últimos mandatos que eu estou à frente, quais foram os critérios que eu adotei para eleição para os cargos da federação, as diretorias anteriores eram compostas de muita gente e todo o processo com muita gente acaba atrapalhando, por quê? Compõe, mas não luta. Compõe, mas na hora de uma tomada de decisão não estão lá pra tomar. E outra: tinha estado, tinha sindicato que era beneficiado com três, quatro pessoas do mesmo estado. Outros só tinha um e deveria ter mais. Aí, para acabar essa reclamação, eu adotei como critério todos os Presidente de sindicato seriam os titulares dos cargos na federação, porque se é eles que estão lá no estado representando a categoria, se são eles que estão lá lutando, nada mais justo que eles estejam representado os sindicato no conselho da federação. (ENTREVISTADO A)

Ainda com vistas em compreender o funcionamento das entidades sindicais, perguntou-se a A e B, na questão 10, a forma pela qual o sindicato/federação presta contas à classe. A pergunta direcionou-se ao alcance dos objetivos dessa pesquisa, buscando conhecer o funcionamento, as atividades e as ações das entidades sindicais.

Como resposta, A afirmou que a prestação de contas é realizada via “Facebook” e por meio da Revista Excelência⁶. Além disso, ele informou que a federação participa de eventos nos quais pode expor seu trabalho. Com relação a B, ele afirmou que os associados recebem um relatório de atividades e um financeiro também através de redes sociais ou, ainda, via *e-mail*.

A análise das respostas de A e B mostra que as entidades sindicais representativas da classe secretarial têm usado as redes sociais para a realização da prestação de contas. O uso

⁶ De acordo com o *site* da FENASSEC, a Revista Excelência é uma publicação trimestral que aborda cursos, idiomas, eventos e informática voltados para a classe secretarial e possui circulação nacional.

dessa tática pode ser um reflexo da pressão seletiva na qual o movimento sindical se encontra, pois, como foi visto na teoria de Heery (2005), os sindicatos têm priorizado mudanças internas para que não continuem a diminuir. Nesse caso, a opção pelo uso das mídias sociais poderia ser uma estratégia de aproximação com seus filiados.

Na pergunta 11, os entrevistados foram questionados sobre a captação e resolução de problemas com o objetivo de compreender as ações e funcionamento do sindicato.

O Entrevistado A declarou que a captação dos problemas é feita pelas denúncias e afirmou que elas são listadas e analisadas pela presidência e assessoria jurídica, sendo a resolução de acordo com o problema levantado. O Entrevistado B disse conhecer a realidade dos profissionais; contudo, informou que o sindicato ainda está em fase de regulamentação e que, por isso, não tem desenvolvido ações específicas.

As respostas dadas pelos Entrevistados A e B também foram utilizadas para entender como as entidades sindicais atendem ao art. 513 da CLT, ou seja, como a federação e o sindicatos conhecem os interesses gerais e individuais dos associados que serão apresentados perante autoridades administrativas e judiciárias. À luz do que foi respondido, deduz-se que eles são listados por meio de denúncias.

Mais uma vez buscando compreender o funcionamento e as ações das entidades sindicais, foi demandada aos entrevistados, na questão 12, a forma pela qual ambas as entidades gerem as críticas e a insatisfação de profissionais. O Entrevistado A informou que, apesar de a federação não possuir gerência na administração dos sindicatos, ela se preocupa com a imagem da profissão e reforçou que, quando a federação recebe uma crítica, ela questiona e avalia, procurando solucionar o problema junto ao sindicato.

Quanto ao Entrevistado B, ele declarou que o sindicato não recebeu nenhuma crítica até o momento.

Novamente devido às especificidade das questões, o Entrevistado B não respondeu às perguntas 9, 13 e 14.

Com relação à questão 13, o Entrevistado A foi interrogado sobre as ações da FENASSEC no que diz respeito aos concursos de secretariado que são abertos para profissionais de outras áreas. Ele respondeu que os editais têm sido contestados junto à Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnicos-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas no Brasil (FASUBRA) e que foi apresentada uma proposta de alteração para o congresso nacional.

O entrevistado também comentou sobre esse assunto quando respondeu à questão 7, que diz respeito à representação da classe. Nesse trecho de sua entrevista, ele afirmou que a

federação contesta as empresas que promovem concursos públicos para o secretariado com abertura para outros cursos superiores.

Vale lembrar que, segundo a CLT, em seu art. 513, a defesa da classe secretarial e sua representação frente aos poderes jurídicos é um dos deveres dos sindicatos.

Na pergunta 14, questionou-se o que mudaria na profissão de secretariado caso fosse criado um conselho federal de secretariado. Essa interrogação foi adicionada ao roteiro devido ao envolvimento e às lutas da federação para a criação do órgão.

Segundo o *site* da FENASSEC, a luta pela criação do conselho iniciou-se 1988 com um projeto de lei que tramitou no Congresso Nacional e que foi apresentado na vigência da Lei 9.649/98, art. 58, e vetado sob o fundamento de que a iniciativa para sua criação era privativa do Chefe do Poder Executivo.

Como resposta a pergunta 14, A disse que a criação do conselho acarretará uma mudança total, principalmente porque o exercício da profissão será normalizado. Além disso, segundo o respondente, o conselho intervirá com mais propriedade e força de mudança nas questões de desvio de função e alteração de diretrizes curriculares, para que estejam de acordo com a matriz curricular. Para A, a criação dessa entidade só agregará ao trabalho já feito pela FENASSEC.

A compilação das entrevistas realizadas com os representantes sindicais mostra que, no que concerne a ações, objetivos e funções, ambos preocupam-se principalmente com negociações coletivas, defesa da classe, normalização da profissão, luta por direitos, benefícios trabalhistas e com a existência de concursos públicos exclusivos aos profissionais de secretariado. Assim sendo, tanto a federação quanto o sindicato realizam as ações contidas nos arts. 511, 513, 514 e 515 da CTL.

Quanto à representação, elas se enquadram nos conceitos de Nascimento (2011), pois a interpretação dos dados leva à conclusão de que as entidades sindicais estudadas associam a representação ao ato de pôr-se à frente de alguém, atuando em seu nome e defendendo seu interesse, o que fica exemplificado já na primeira pergunta.

A representação da classe secretarial brasileira também se encaixa na teoria de Cardoso (1997), como ficou visível na resposta de B à pergunta 6: o entrevistado afirmou que os profissionais, estudantes e professores eram os responsáveis por procurar o sindicato.

Ao responder a pergunta 6, B possibilita a conclusão de que os sindicatos não precisam de adeptos para sobreviver, uma vez que vivem dos impostos da contribuição sindical da categoria.

Além de se enquadrar nas teorias de Nascimento (2011) e Cardoso (2007), a representatividade da federação e do sindicato também pode ser analisada à luz de Kaufmann (2010). Esse autor aborda a unidade sindical como sendo um obstáculo à verdadeira representação, pois ela é imperativo de representação única à qual os trabalhadores devem-se filiar. Como o Brasil adota a unicidade sindical, a afirmação de Kaufmann (2010) torna-se verdadeira.

6.2 Entrevistas com os Profissionais de Secretariado/Secretariado Executivo

O roteiro da entrevista realizada com os profissionais de secretariado buscou compreender a percepção quanto à representação da classe secretarial pelas entidades sindicais, bem como entender as atitudes dos entrevistados frente ao questionamento de sindicalizar-se ou não.

Com a finalidade de identificar os entrevistados e, ao mesmo tempo, selar por suas identidades, eles serão chamados de: C, D, E, F e G.

A pergunta número 1 do roteiro de entrevista com profissionais questiona se o entrevistado já ouviu falar dos sindicatos de classe dos secretários, sendo que todos responderam conhecer.

Ainda tratando da pergunta de número 1, o entrevistado F, que, apesar de não ser formado em secretariado executivo, atua na coordenação do curso de graduação, afirma que:

Tenho ouvido em função da experiência como coordenador do curso, e a gente tem o contato mais direto, né? Agora o que a gente percebe é que ainda é uma coisa muito incipiente, muito frágil, que não oferece muita segurança ao formando. Assim, no sentido de imediatamente se sindicalizar. Isso em função, possivelmente, da idade do curso, né? O curso é realmente novo, o curso de secretariado. (ENTREVISTADO F)

Na pergunta número 2, questiona-se quais são as funções dos sindicatos, e a resposta foi: a representação da classe, o incentivo à participação de eventos, o encaminhamento profissional e a luta pelas questões salariais e pelas condições de trabalho, como pode ser visto nas falas de C e D.

Segundo o Entrevistado D:

As funções seriam regularizar, existem funcionárias que tem desvio de função, secretárias que não têm a formação, acredito que seria auxiliar, fazer um encaminhamento para que a pessoa possa se qualificar pra ficar tudo certinho, dentro da lei. Acredito que seja isso, e também o incentivo à participação de eventos e ao estudo. (ENTREVISTADO D)

Para o Entrevistado C, “o papel dos sindicatos, basicamente, é lutar pela classe, questões salariais, condições de trabalho, né? É principalmente a luta pela classe, pela nossa classe, especificamente pelo nosso secretariado” (ENTREVISTADO C).

Ainda respondendo à pergunta 2, o Entrevistado C comentou sobre os novos paradigmas da profissão. Ele afirmou que, apesar de muito antiga, a profissão adquiriu novas características. Ele afirma que os sindicatos devem lutar pelo reconhecimento da classe e por direitos que muitas vezes não são respeitados.

As falas de C e D enquadram-se com o art. 513 da Consolidação das Leis do Trabalho, pois a representação da classe, o encaminhamento profissional e a luta pelas questões salariais e pelas condições de trabalho incluem-se na alínea que aborda a função dos sindicatos de primar pela defesa dos interesses econômicos e políticos de seus filiados.

Mais uma vez alisando a resposta dos entrevistados à pergunta 2, deduz-se que as colocações de ambos os respondentes também correspondem ao art. 514 da CLT, na parte em que se cita o dever das entidades sindicais de manter serviços de assistência e também a função de promover a conciliação dos dissídios de trabalho, visto que esses são serviços necessários para que se consigam melhores salários e emprego.

Quanto a D, o entrevistado comentou a necessidade da formação em secretariado e da qualificação profissional. Ele acrescentou que o sindicato do estado de Santa Catarina possui uma parceria com a universidade, e que existem aulas de pós-graduação dentro do próprio sindicato. A parceria entre entidades sindicais e instituições de ensino mostrou-se comum ao decorrer da análise das entrevistas, e, segundo o *site* da FENASSEC (s.d.), a educação profissional e a formação acadêmica fazem parte da atuação da federação.

Vale ressaltar que, apesar de a educação profissional fazer parte das atuações divulgadas pela FENASSEC, não existe uma referência na CLT que atribua essa função à uma federação. Por isso, pode-se concluir que a entidade realiza mais funções do que lhe é competido.

A pergunta número 3 questiona os profissionais quanto a suas expectativas em relação ao sindicato de classe. Os resultados mais frequentes foram: acompanhamento, valorização profissional e bons acordos coletivos.

Ainda na questão do acompanhamento, o Entrevistado C afirma que:

Eu espero um acompanhamento bem maior junto aos profissionais, né? E, quanto ao profissional acadêmico, que esse acompanhamento seja junto à universidade, né? Acho que já seria um trampolim para o próprio sindicato já começar esse papel dentro da universidade [...]. (ENTREVISTADO C)

Como já foi mencionado anteriormente, não há na CLT referências às funções das entidades sindicais no que se refere à academia. Contudo, se nesse caso os estudantes forem vistos como futuros profissionais passíveis a sindicalizar-se, a resposta do Entrevistado C poderia ser relacionada à teoria de Heery (2005), quando o autor afirma que os sindicatos precisam de reformulações internas e de novas estratégias. O contato com as universidades poderia ser visto como uma parceria estratégica para a captação de mais adeptos.

Em relação ao conhecimento da FENASSEC e ao relacionamento com essa federação, questão abordada no item 4, todos os entrevistados declararam conhecer a entidade com a qual se relacionam em eventos por do sindicato ou de contatos pessoais. O Entrevistado C acrescentou que acompanha a federação pelo *site* e que participa de grupos de *e-mails* destinados a discutir entidades sindicais. Já o Entrevistado G disse que, além do contato em eventos, também tem contato com um dos integrantes da diretoria da FENASSEC.

No que diz respeito ao primeiro tópico da pergunta número 5, que questiona sobre a opinião dos entrevistados quanto à representação e à defesa da classe secretarial pelas entidades sindicais, identificou-se que 40% dos entrevistados não estão satisfeitos e que os outros 60% dizem acreditar que as entidades sindicais têm lutado bastante para melhorar a representação da classe.

Para D, esses órgãos buscam a correção dos editais de concursos públicos que não estão corretos. Já C e G acreditam que a federação poderia “brigar” mais pela classe.

Ainda respondendo à pergunta, C declara que:

Acho que a federação poderia brigar, vamos dizer, por coisas um pouco mais importantes do que estão discutido hoje. Eu vejo ali muita discussão a respeito da imagem que a novela tal faz sobre a secretária, qual a imagem que a novela da Globo está fazendo sobre a secretária. Acho que a discussão é um pouco mais profunda do que isso [...]. (ENTREVISTADO C)

A temática levantada pelo Entrevistado C refere-se à atenção que a federação dá para a imagem da classe secretarial. De acordo com o entrevistado, essa luta não é a mais importante. Contudo, isso não quer a imagem não seja um interesse geral e individual dos associados. Além disso, o zelo pela imagem dos profissional de secretariado é uma das atuações divulgadas pela CLT em sua página *online*.

Quanto ao segundo tópico da pergunta acima, que trata da satisfação quanto à prestação de contas realizada pelo sindicato, 80% dos respondentes não souberam comentar a questão. A Entrevistada E afirmou ter contato com planilhas de resultados financeiros.

Sobre o tópico, o Entrevistado C afirma que: “Posso falar que não é transparente, mas pode ser que seja. Eu não sei. Pra mim não é, mas eu também não procuro”.

A pergunta 6 aborda um dos principais questionamentos da pesquisa: ela direciona-se ao conhecimento do número de profissionais filiados e à disposição deles para se filiar. O levantamento realizado com os entrevistados concluiu que apenas o Entrevistado C, ou seja, 20% da amostra, não é filiado. Mesmo assim, ele afirmou que se filiaria futuramente caso o sindicato apresentasse propostas interessantes.

Os dados levantados e afirmação de C vão ao encontro da teoria de Cardoso (1997), pois, como foi exposto pelo autor, o número de filiados de uma associação não mede sua representatividade ou seu relacionamento com os adeptos. Aplicando o conceito de Cardoso (1997) no caso acima, percebe-se que, apesar de 80% dos respondentes serem associados, 20% deles não estão satisfeitos com as propostas e com o relacionamento, o que pode ser verificado abaixo na fala de C.

Ele afirma que:

Me filiaria se apresentassem propostas realmente em prol da classe. Se, vamos dizer mostrasse o porquê eu deveria me filiar. Tem que ser interessante para eu me filiar porque é um custo benefício que tem que ter, né? Vai descontar todo o mês do meu salário, então, por que isso vai ser relevante pra mim? (ENTREVISTADO C)

A declaração dada por C mostra que sua filiação condiciona-se à melhoria do sindicato. Ela também comprova um ponto já discutido anteriormente nesta pesquisa, que é a liberdade dos profissionais em se filiar ou não, direito assegurado pela CLT.

A pergunta número 7 analisa o contato entre profissional e a entidade sindical. Ela foi incluída no roteiro com a finalidade de entender se os profissionais têm a iniciativa de procurar os sindicatos e se os sindicatos, por sua vez, procuraram divulgar e expandir o número de filiados. A questão 7 perguntou aos entrevistados se eles já foram convidados a se associar e, em caso positivo, como isso aconteceu.

A análise do item 7 constatou que 80% dos profissionais foram convidados a se filiar, sendo o convite realizado ainda nos tempos de estudante. O Entrevistado D conta que, ao iniciar sua pós-graduação, foi informado de que ganharia um desconto no curso caso se filiasse ao sindicato. Ele acrescentou que o Sindicato de Santa Catarina reuniu os estudantes de Secretariado Executivo que estavam nos últimos períodos do curso para divulgar o sindicato, convidá-los a se filiar e oferecer um desconto na mensalidade.

O questionamento existente no oitavo tópico do roteiro objetiva conhecer os pontos a favor e contrários de se filiar a um sindicato. Para os entrevistados, em geral, só existem benefícios em se filiar a um sindicato, sendo eles: reconhecimento, maior representatividade da classe do secretarial e amparo legal. Contudo, o Entrevistado D afirma que um dos contras

poderia ser o gasto de dinheiro desnecessário para aqueles que são filiados, mas não participam ativamente do sindicato.

O comentário feito por D remete a um dos questionamentos levantados por Cardoso (1997) quanto à necessidade ou não de se filiar. Para o autor, os trabalhadores não teriam necessariamente que se associar ao sindicato para se beneficiar das sentenças normativas da Justiça do Trabalho ou dos resultados não judiciais das negociações coletivas. Assim, infere-se que as normas contidas na CLT e na constituição permitem que tanto sindicatos quanto trabalhadores não dependam um do outro.

Ainda respondendo à pergunta 8, o Entrevistado C acrescenta que, quando o sindicato funciona corretamente, não existem contras. Ele afirma que o bom funcionamento auxiliaria até mesmo na inserção do homem no mercado de trabalho, visto que o curso ainda possui uma maioria feminina, o que gera preconceito.

O posicionamento de C é válido quando comparado ao descrito na CLT, pois, segundo a alínea “a”, os sindicatos ou associações de trabalhadores têm como função representar os interesses gerais ou individuais dos associados. Assim, como os homens fazem parte da classe secretarial, eles devem ser representados e inseridos no mercado pelos sindicatos que os representam.

A pergunta número 9 objetiva descobrir se os profissionais se sentem ou não representados pelas entidades sindicais. Apenas um dos respondentes, o Entrevistado E, afirmou que não. Segundo ele, o fato deve-se principalmente ao fato de ele pertencer ao gênero masculino.

Ao contrário de C, o Entrevistado G mostra-se muito satisfeito com a representação, afirmando que a presidente do sindicato do qual faz parte batalha muito para que os secretários/secretários executivos se sintam representados e motivados para fazer cursos de especialização, mestrado e doutorado.

A resposta de G, assim como outras mencionadas na análise desse questionário, mostra que a intervenção das entidades sindicais nos meios acadêmicos é comum e, em alguns casos, até mesmo sugerida, como foi o caso do Entrevistado C na pergunta 3. Apesar da frequência dessas intervenções no meio educacional, não existem normas que regulamentem a atividade como uma função dos sindicatos.

A análise e a interpretação dos dados, feitas a partir de entrevistas com os profissionais, mostram que, apesar de 80% dos profissionais não saberem como são feitas as prestações de conta dos sindicatos e de 40% não estarem satisfeitos com a representação da categoria, o número de profissionais filiados ou dispostos a se filiar é alto, sendo que 80% já são

associados, e os outros 20% estão dispostos a se filiar. Isso permite a conclusão de que os profissionais entrevistados são favoráveis à sindicalização.

6.3. Entrevista com os Estudantes de Secretariado/Secretariado Executivo

A entrevista realizada com os estudantes assemelha-se àquela feita com os profissionais e busca compreender a percepção deles quanto à representação da classe secretarial pelas entidades sindicais, bem como entender as atitudes dos estudantes frente ao questionamento de sindicalizar-se ou não.

Cabe destacar que os estudantes de secretariado/secretariado executivo foram estudados neste trabalho por serem prováveis futuros profissionais que podem vir a se filiar.

Com a finalidade de identificar os entrevistados e, ao mesmo tempo, de preservar suas identidades, eles serão chamados de: H, I, J, K, L e M.

A pergunta número 1 do roteiro de entrevista com estudantes questiona se o entrevistado já ouviu falar dos sindicatos de classe dos secretários, e 83,33% afirmou conhecer, sendo o Entrevistado J a exceção.

Ainda tratando da resposta 1, percebe-se que J não conhecia o significado de sindicato, o que fica mais evidente por meio da leitura de sua resposta.

O Entrevistado J diz que:

Bom, lá no meu *campus* não tem, ainda não ouvi falar, tem aquelas pessoas que se reúnem para resolver alguns problemas, por exemplo, se tem uma semana acadêmica na universidade, então essas pessoas que se reúnem de cada sala podem ir e organizar esse evento, não sei se isso pode ser chamado de sindicato.
(ENTREVISTADO J)

O desconhecimento de J pode significar diversos fatores. Entretanto, o que causa estranheza é o fato de as entidades sindicais entrevistadas anteriormente afirmarem que possuem um bom relacionamento com os estudantes, chegando a possuir ações específicas para essa parcela da classe secretarial.

Ainda tratando do Entrevistado J, sabe-se que, apesar de as entidades representativas possuírem ações voltadas para os estudantes, elas não têm os alunos e suas instituições de ensino como foco. Além disso, não existem normas na CLT que regulamentem o relacionamento entre os discente e as associações de trabalho.

Na pergunta número 2, questionam-se as funções dos sindicatos. Essa pergunta ajuda a pesquisa a entender a percepção dos estudantes a respeito do que seria um sindicato. A maioria consegue listar algumas funções da entidade, como legalizar, reconhecer e valorizar a

classe, organizar eventos, informar os filiados sobre seus direitos e deveres, divulgar vagas de emprego e alterar editais de concursos. Um exemplo é a fala do Entrevistado K:

Bom, os objetivos que eu entendo são: participar da parte burocrática, das normas da profissão e buscar identificar se as empresas estão as cumprindo. Nosso sindicato também faz a parte de divulgar vagas, participar de eventos, então isso pra mim faz parte do trabalho do sindicato. (ENTREVISTADO K)

A fala de K condiz com a CLT, principalmente com o art. 514, pois a identificação se as empresas estão cumprindo as normas de contratação e a utilização dos serviços dos profissionais é equivalente a alínea “c” do artigo. Ou seja, corresponderia a função do sindicato de manter assistência jurídica para seus associados.

Infere-se a partir da análise das respostas dos estudantes à pergunta de número 2 que a percepção dos estudantes em relação aos sindicatos condiz com o que a consolidação das leis do trabalho apresenta.

Quanto às expectativas dos estudantes em relação ao sindicato de classe, segue a pergunta número 3. Têm-se o amparo à valorização da profissão, o reconhecimento e a maior divulgação do curso como as mais citadas nas falas dos discentes, sendo que nem todas as expectativas citadas necessariamente apareceram juntas em uma só fala.

Um exemplo de expectativa dos estudantes encontra-se na fala de K. Ele diz: “Eu espero o apoio do sindicato para que agente consiga conseguir, como eu posso dizer, a regulamentação da profissão para que só possa exercer a profissão de secretária executiva que tem a formação superior” (ENTREVISTADO K).

Mais uma vez falando sobre a questão 3, o Entrevistado H afirmou que, apesar de possuírem um sindicato em seu estado, ele enquanto estudante não poderia filiar-se. Contudo, disse participar das programações, dos eventos e dos questionamentos oferecidos pela entidade. O Entrevistado H disse que acompanha a luta do sindicato para a realização de mais concursos públicos em secretariado executivo e que, por isso, o que espera do sindicato é representatividade.

Em sua fala, H cita a questão da representatividade dos sindicatos. Segundo Nascimento (2011), define-se representar como o ato de pôr-se à frente de alguém, atuar em nome de outro, defendendo os seus interesses. Para o autor, é a eleição de uma minoria para defender os direitos de uma maioria.

A demanda do aluno condiz com o que o art. 513 da CLT, alínea “a”, aborda como função de um sindicato. Dado também o conceito de “representatividade”, conclui-se que a expectativa do discente é condizente com as funções de um sindicato.

Quanto ao Entrevistado I, ele afirmou que espera encontrar no sindicato um lugar de auxílio sempre que houver algum problema, espera encontrar meios que possam protegê-lo, principalmente nas questões de assédio.

O confronto entre a fala de I e a Consolidação das Leis do Trabalho mostra que a demanda do estudante corresponde ao que se espera de um sindicato, visto que o art. 514, na alínea “b” da CLT, prevê a assistência jurídica como dever de um a entidade sindical.

A análise das respostas dos estudantes juntamente com a leitura e interpretação da CLT mostra que os discentes entrevistados levantam expectativas passíveis com as funções das associações.

A pergunta 4 realizada nessa etapa da pesquisa buscou descobrir se entrevistados, mesmo na condição de estudantes, conhecem e são filiados aos sindicatos. Destaca-se que a CLT não atribui às entidades sindicais o dever de representar os estudantes, mas, como foi citado no início deste tópico, a pesquisa tratou os discentes como futuros profissionais passíveis de se filiar a uma associação trabalhista. Também é importante ressaltar que, apesar do foco das entidades sindicais ser o profissional, alguns sindicatos possuem estatutos que permitem a filiação de estudantes, mesmo que, se associados, os estudantes não tenham direito a voz nem a voto.

Em relação à pergunta 4, verifica-se que nenhum dos estudantes é associado e, que quando o contato com as associações existe, ele é feito em eventos do curso. Outra questão que deve ser mencionada é que os Entrevistados I, J e K não conhecem o sindicato responsável pela representação sindical em sua região.

No que diz respeito ao conhecimento da FENASSEC e ao relacionamento com a entidade, questão abordada no item 5, viu-se que a maioria dos estudantes afirmou já ter ouvido falar sobre a federação em sala de aula, mas que eles não têm conhecimentos profundos sobre ela.

A relevância do conhecimento sobre a federação é, como foi dito anteriormente, que o estudante foi inserido nesta pesquisa enquanto futuro profissional. Assim sendo, cabe a este estudo entender o conhecimento do aluno quanto à entidade.

Quando perguntado, o Entrevistado I afirma que não conhece e que também não procurou pesquisar a fundo para se informar. Já J disse só ouvir falar, e K afirmou: “Não, não conheço, já ouvi falar, mas não tenho conhecimento sobre essa fundação” (ENTREVISTADO K).

Mais uma vez tratando da pergunta 5, o estudante H afirma que já tinha ouvido falar da federação no ENESEC – Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado – de 2012, mas

que não conhece a FENASSEC a fundo. Quanto a M, ele afirma que: “Não tenho muito conhecimento a respeito disso, porque foi algo muito superficial sobre sindicato e federação que foi visto em aula” (ENTREVISTADO M).

A falta de conhecimento dos estudantes com relação à associação contradiz um dos objetivos divulgados pela FENASSEC em seu *site*⁷ e visto no referencial teórico da pesquisa, que seria: “Desenvolver o ser humano como um todo: do estudante ao aposentado [...]”. Apesar de a CLT não abordar o estudante em suas normas, pode ser observado nas respostas dadas pela FENASSEC em sua entrevista que a federação se relaciona com os estudantes e realiza ações voltadas para eles. Indaga-se, porém, como esse desenvolvimento pode acontecer se os estudantes não conhecem o relacionamento deles com a federação.

O tópico “a” da pergunta 6 questiona sobre a representação e a defesa da classe. Como resposta, 50% dos alunos afirmaram não conhecer sobre o assunto. Quanto aos 50% restantes, suas respostas abordaram a luta dos sindicatos ou a regulamentação da profissão. O Entrevistado K destaca: “[...] ouvi falar que eles estão sempre em busca da regulamentação da profissão, essa parte de somente assinar a carteira do secretariado quem tem a formação em secretariado, mas é a única informação que eu tenho [...]” (ENTREVISTADO K).

O entrevistado H diz que a atuação da federação é muito importante para a valorização da classe e acredita que, em seu estado, a representação da categoria é feita por meio de uma parceria entre o sindicato e a FENASSEC .

Continuando a abordar a representação e a defesa da classe, o Entrevistado I argumentou:

Olha, eu tô satisfeita, sim, até porque, até agora, atualmente, tem tido algumas intervenções⁸ em relação à federação a respeito daquela novela que mostra a secretária como sendo sempre aquela mulher que vai se envolver com o chefe, como sendo aquela mulher que sempre usa roupas curtas e então, assim, se for levar em consideração a isso, ao ver a secretária no país, mesmo como ela é vista, eu tô bem satisfeita, mesmo porque a federação tá protegendo a classe das secretárias, não tá deixando com que a mídia propague uma ideia negativa com relação a esses funcionários. (ENTREVISTADO I)

A falta de conhecimento de alguns estudantes sobre a representação da classe pode ser vinculada ao fato de que nenhum dos estudantes é filiado, e também por parte deles

⁷ O *site* da Federação Nacional dos Secretários e Secretárias está disponível em: <www.fenassec.com.br>. Acesso em: 21 de maio de 2013.

⁸ Cf. *e-mail* enviado ao “SuperPop”: <http://www.fenassec.com.br/b_fenassec_respeito_img_superpop.html>. Acesso em: 21 de maio de 2013.

desconhecer a federação e, ou, os sindicatos que os representa, como pode ser verificado nas respostas das perguntas 3 e 4.

Quanto ao tópico “b” da pergunta anterior, que fala sobre a transparência na prestação de contas, os alunos afirmaram não saber sobre esse procedimento, e o Entrevistado K afirma que:

Pelo que eu sei, a gente não tem acesso a essa prestação de contas, então eu não sei muito bem como é a divisão, se vai pra eventos, se vai para o sindicato em alguma função que eles precisam fazer. Eu nunca tive acesso a essa prestação de contas, não sei se existe essa prestação para nós que somos estudantes ou se é só pra que é filiado. (ENTREVISTADO K)

Ao contrário de K, o Entrevistado H diz que as entidades sindicais são transparentes em suas prestações de conta. Ele ressalta que, apesar de possuir pouco conhecimento sobre a FENASSEC, percebe que o sindicato do seu estado busca discutir e compartilhar ideias. H afirma que:

Sim, sim, são transparentes, sempre que têm um objetivo para ser alcançado é feito uma reunião, ou seja, é convocado toda uma assembleia e é exposto tudo o que foi feito como foi feito, é bem... Eles fazem a prestação de contas na assembleia, eles dispõem como que foi feito e como que foi alcançado. (ENTREVISTADO H)

Quanto ao tópico “b” da pergunta 6, pode-se inferir que uma das alternativas que justificam o desconhecimento dos alunos quanto à prestação de contas realizada pelas entidades representativas é o fato de os estudantes não serem filiados aos sindicatos.

A pergunta 7 direciona-se ao conhecimento do número de estudantes dispostos a se filiar. Ela também procura atender a um dos objetivos da pesquisa: o de identificar qual é percepção dos alunos quanto a sindicalizar-se ou não. De acordo com o levantamento realizado, apenas 16,7% dos discentes não são favoráveis à sindicalização, sendo que o Entrevistado I afirmou: “[...] pra se filiar, eu acho que a pessoas tem que realmente se interessar e gostar muito daquilo ali, e eu ainda não me encontro nesse caso [...]” (ENTREVISTADO I).

Com relação à questão se filiar-se ou não, o Entrevistado H afirma que se filiaria devido à luta do sindicato para manter e valorizar o profissional no mercado de trabalho.

Ele respondeu a pergunta da seguinte maneira:

Sim, sim, me afiliaria sim porque são realmente... Fazem, buscam constantemente, como que eu posso te dizer... Os sindicatos eles, buscam sempre, é... É... É... Eles se põem à luta para que a gente consiga se manter no mercado de trabalho, buscam sempre valorizar o profissional, mostrar que nós somos competentes e fizemos uma faculdade de quatro anos não pra ficar ali fazendo concursos na área administrativa, enfim, outras coisa, mas sim pra executar nossa função como secretária executiva.

Eles sempre lutam e buscam pela valorização do profissional. (ENTREVISTADO H)

O Entrevistado K responde à mesma pergunta dizendo que se filiará porque acredita que essa é uma das formas de normalizar a profissão.

Apesar de as entidades sindicais não possuírem obrigação legal para com os estudantes e de os estudantes não possuírem voz nem voto, mesmo se filados às associações trabalhistas, o levantamento realizado por meio da pergunta 7 pode ser de grande valia às entidades representativas, pois, segundo Tomizaki e Rombaldi (2009), tanto no Brasil quanto no mundo, observa-se uma crescente tendência de diminuição tanto dos índices de sindicalização como do poder sindical, em termos de mobilização.

Enxergando os estudantes como futuros profissionais, as associações trabalhistas poderiam usar do incentivo à filiação para captar adeptos antes mesmo de os estudantes estarem no mercado de trabalho para, assim, combater o problema de diminuição da sindicalização citado acima.

Além disso, segundo Heery (2005, p. 4) “os sindicatos estão sob pressão seletiva para adaptar-se, sendo que se não conseguirem se organizar nem refletirem a mudança da composição da força de trabalho eles continuarão a diminuir.” Ele também afirma que uma resposta apropriada para a reformulação sindical seria a mudança interna. A captação dos estudantes e sua aproximação com o movimento sindical poderiam ser vistos como uma estratégia de reformulação.

Passando para a pergunta número 8, tem-se um levantamento do contato entre estudante e entidade sindical. Ela foi incluída no roteiro com a finalidade de entender se os estudantes são um público desejado para as organizações sindicais.

A compilação das respostas do item 8 constatou que apenas 50% dos estudantes foram convidados a se filiar, sendo o convite realizado na universidade. É visível durante a análise das entrevistas que os mesmos alunos já convidados a se filiar, e que, portanto já tiveram um contato com o sindicato, conseguiram responder às questões que necessitaram de conhecimento sobre o movimento sindical.

Sobre o convite para se associar, H conta que foi chamado pela representante do sindicato. Essa representante teria ido à universidade logo que o sindicato foi criado para realizar uma assembleia com os estudantes. O aluno reforça que, durante a reunião, a representante do sindicato deixou clara a diferença entre a filiação do estudante e a do profissional.

A reflexão realizada na questão de número 7 também pode ser aplicada aqui com o intuito de justificar a importância desse contato entre o sindicato e o estudante para as associações trabalhistas.

Comentando a questão 8, o Entrevistado K informa que, no momento em que iniciou o curso, logo em sua primeira aula, ele foi apresentado aos integrantes do sindicato e informado sobre a importância da entidade.

Analisando as respostas dos representantes sindicais, quanto aos relacionamentos com os discentes, inter-relacionando-as com a questão da filiação dos estudantes, pode-se inferir que, apesar de as associações trabalhistas não possuírem obrigação legal para com os estudantes, elas têm desenvolvido ações na área acadêmica. Sendo assim, o estudante seria beneficiado ao aderir a um sindicato.

O questionamento existente no tópico 9 do roteiro objetiva conhecer os pros e contras de o estudante se filiar a um sindicato. Para os entrevistados, em geral, só existem vantagens na associação. São elas: segurança, novos contatos, conhecimento do que acontece com a classe e, também, defesa do profissional.

Contudo, o Entrevistado I acredita que um dos contras poderia ser a responsabilidade. Ele afirma que:

Olha, as vantagens seria que a gente poderia acompanhar todos os regulamentos, né? O Código de Ética procurar sempre melhorar o curso de secretariado. Já as desvantagens seriam em relação às questões políticas, porque nem sempre coisas que nós quiséssemos querer implementar poderia ser colocadas devido a questões políticas, mesmo, que atrapalham e burocracias. Fora as responsabilidades, que eu creio que são muito grandes, você tá lidando com federação nacional e com todos os profissionais do seu país. (ENTREVISTADO I)

Mais uma vez, analisando os prós e contras, K afirma só conhecer vantagens em se filiar. Segundo ele, os alunos associados recebem dicas e *e-mails* sobre congressos e eventos. Além disso, os discentes criam uma rede de contato e agregam muito à profissão. Nessa mesma linha de raciocínio, L diz que o sindicato ampara o profissional quanto a qualquer irregularidade com a qual ele possa se deparar. Ele afirma que:

O ponto positivo que eu consigo focalizar em relação ao sindicato dos secretários é o fato de que todo e qualquer tipo de irregularidade que eu levantar em relação à defesa, à conduta comigo como profissional de secretariado, isso vai ser uma certa defesa que eu vou ter. (ENTREVISTADO L).

A décima pergunta do roteiro é sobre a percepção dos alunos quanto à forma com a qual as entidades sindicais se relacionam com eles. Como resposta, 33,3% disseram que há

necessidade de maior envolvimento das organizações sindicais, para que, assim, eles tenham maior conhecimento e se envolvam mais. Nesse sentido, o Entrevistado I diz:

Olha, eu acho que eles deveriam, claro, é dever do aluno procurar saber, mas eu acho que a federação deveria ser mais divulgada para os alunos, para que eles pudessem ter mais conhecimento em relação ao seu trabalho. Pra mim, pelo menos aqui, eu creio que ela não seja tão divulgada assim. (ENTREVISTADO I)

Nesse mesmo tópico, o Entrevistado H ressaltou a vantagem da associação e do bom relacionamento com os estudantes. Segundo ele, essa categoria é a responsável pela continuidade do movimento sindical no secretariado executivo. A resposta de H é importante para a pesquisa por focar na questão do estudante enquanto futuro profissional.

A pergunta número 11 objetiva analisar se os estudantes se sentem representados como futuros profissionais. A resposta dessa pergunta é positiva em 83,3% dos casos. Contudo, o Entrevistado I faz um posicionamento que reflete sua insatisfação não só com a representação, mas também com relacionamento com as entidades sindicais. I declara:

Olha, não. Porque, como eu te falei, eu acho que esse é um órgão muito fechado. Não procura se mostrar tanto para os estudantes, principalmente para os estudantes, porque eles ainda estão na vida acadêmica, para quando eles se formarem, eles já terem um conhecimento disso tudo. Eu acho que deveria ser bem mais divulgado, para as pessoas poderem ter confiança no sindicato, nessas coisas, e no caso da valorização também, eles deveriam valorizar mais a profissão. (ENTREVISTADO I)

Falando sobre sua opinião no que concerne ao sentimento de representação como futuro profissional, K afirma que se sente representado porque o sindicato é atuante na universidade e porque ele busca novos profissionais e incentiva a entrada no curso. M afirma que se sente da mesma forma, uma vez que seu sindicato é muito forte e luta pelos interesses da categoria. Além disso, M reforça que as ações da federação vêm crescendo a cada ano e que isso contribui para a valorização do profissional.

O levantamento da opinião dos estudantes quanto à pergunta acima é importante para esta pesquisa por refletir a satisfação de futuros profissionais no que concerne à representatividade.

Finalizando a descrição e análise das entrevistas acima, infere-se que, muitas vezes, a falta de conhecimento leva os estudantes a responder as perguntas usando como base o senso comum, como foi o caso da resposta do Entrevistado J à pergunta número 1.

Verifica-se também que, apesar de as entidades representativas desenvolverem ações que vão além de sua função, na área educacional, o relacionamento entre associações e alunos ainda é desconhecido por parte dos entrevistados.

Por fim, é importante destacar que 83,3% da parcela de estudantes entrevistadas na pesquisa é favorável à sindicalização.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada nesta monografia possuiu cunho exploratório e iniciou-se com o objetivo geral de realizar um estudo sobre o histórico e sobre as condições da representação da classe dos secretários no Brasil. Para tanto, foram traçados 3 objetivos específicos, os quais foram alcançados por meio do levantamento bibliográfico e da análise dos dados colhidos com três tipos diferentes de questionário.

O primeiro objetivo específico foi o levantamento da história das representações de classe no Brasil, o que foi possibilitado pela pesquisa bibliográfica. O estudo da história do movimento sindical demonstrou que o essas entidades estiveram diretamente ligadas ao momento político.

No Brasil, o sindicalismo dividiu-se em dois momentos: o pré e o pós-ditadura militar, sendo o primeiro marcado por um avanço do sindicalismo e de seus valores populistas, e o segundo, pela estagnação e falta de espaço para as ações sindicais devido à repressão militar.

O sindicalismo brasileiro é garantido pela Constituição de 1988 e pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), norma legislativa referente ao Direito Processual do Trabalho e do Direito do trabalho. A criação dessa norma foi garantida pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e visou à regulamentação das relações individuais e coletivas do trabalho, além da proteção dos trabalhadores.

Apesar de sua estagnação no período militar, o movimento sindical voltou a crescer na nova república. Contudo, segundo Tomizaki e Rombaldi (2009), o sindicalismo vem decaindo no mundo inteiro. Mesmo diante dessa decadência do movimento sindical, o problema parece não ter atingido a classe secretarial, uma vez que a coleta de dados realizada nesta pesquisa mostra que 80% dos profissionais entrevistados são filiados à um sindicato, e os 20% restantes estão dispostos a se associar. Ela também indica que nenhum dos estudantes é filiado, mas que 83,3% deles pretendem se filiar.

Outro indicador encontrado e que comprova o fato de que o movimento sindical do secretariado não se encontra em decadência é o número de profissionais satisfeitos quanto à representação da classe: 60%, ou seja, a maioria.

Voltando aos objetivos específicos da pesquisa, o segundo foi levantar a situação da representação da classe dos secretários no Brasil, ou seja, seu funcionamento, sua liderança, suas atividades, seus objetivos e suas ações. Para alcançar o objetivo citado, optou-se principalmente pela apreciação dos questionários respondidos por representantes sindicais, estudantes e profissionais.

Sobre o funcionamento das entidades sindicais, verificou-se, por meio do estudo dos dados colhidos, que os sindicatos de secretariado funcionam por meio de diretorias que são eleitas por representantes de todos os sindicatos da categoria. Além disso, viu-se que os sindicatos e a federação também funcionam pelo envio de *e-mails* e do gerenciamento de redes sociais tanto para comunicação quanto para a prestação de contas. Isso pode ser comprovado não só pelas respostas dos demais participantes, mas também pelas dos Entrevistados A e B à pergunta de número 10.

No que concerne aos objetivos, às atividades e às ações, conclui-se que as entidades de classe objetivam, bem como atuam, de uma forma geral, pela luta em prol da categoria e por sua representação. Essa ação fica mais clara nas declarações dos Entrevistados A e B, sendo que, quando questionados sobre as funções dos sindicatos, A respondeu que seriam a luta pelos interesses da categoria, a celebração de acordos coletivos e a negociação de objetivos trabalhistas.

Relacionando as respostas colhidas com a as normas que regulamentam o funcionamento dos sindicatos, verificou-se que as atividades e ações das entidades representativas da classe secretarial condizem com o art. 513⁹, alíneas “a” e “b” e com o art. 514, alíneas “b” e “c”.

Outras ações promovidas pelas entidades de classe e que se destacam em várias das perguntas feitas a A e B são a busca pela regulamentação dos concursos públicos, o que é feito por meio do confronto com as empresas responsáveis por Editais equivocados, que atribuem funções secretariais a profissionais de outras áreas, e pela representação da categoria frente ao Congresso Nacional e ao Senado.

Ademais, os sindicatos e a federação dão continuidade a funções da antiga ABES, como a de reunir os profissionais do país em eventos que possibilitem discussões sobre a profissão.

O terceiro objetivo, explorar a percepção dos secretários executivos do Brasil, bem como de professores e estudantes de secretariado/secretariado executivo, no que se refere à sindicalização, foi alcançado por meio da descrição e da análise de dados. A respeito desse objetivo, pode-se dizer que, apesar de críticos quanto ao desempenho das entidades sindicais, tanto profissionais quanto alunos se mantêm positivos a respeito da sindicalização.

Outra vertente dada ao terceiro objetivo específico desta pesquisa (e que pode ser analisada quando se falava sobre a percepção da categoria quanto à sindicalização) refere-se

⁹Cf. BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em: 30.out. 2014.

ao entendimento da classe sobre as funções das entidades sindicais. Nesse sentido, os dados colhidos mostraram que a maioria dos respondentes acreditam que os órgãos sindicais devem-se atentar à resolução de problemas nos Editais de concursos públicos, à valorização e regulamentação do secretariado executivo, à melhoria da imagem do profissional, à representatividade administrativa e jurídica e à luta por direitos e acordos coletivos. Isso foi compatível com as ações que os representantes sindicais afirmaram desenvolver e com as funções que a CLT, nos arts. 513 e 514, atribui às associações trabalhistas.

O último objetivo específico da pesquisa refere-se à exposição de ações para melhoria da representação da classe no Brasil. Essa melhoria se faz necessária, uma vez que, segundo Tomizaki e Rombaldi (2009), mesmo que a classe ainda se mantenha favorável à sindicalização, as tendências no Brasil e no mundo estão voltadas para a diminuição do movimento sindical.

Seguindo esse raciocínio e se embasando no discurso de Heery (2005), pode-se dizer que as entidades sindicais necessitam de uma reformulação interna que propicie uma mudança externa para, com isso, fazê-las adaptar-se à mudança na composição da força de trabalho.

Trazendo o conceito de Heery (2005) para a realidade da FENASSECC, a reformulação interna poderia ser direcionada para a redefinição das áreas de atuação da federação, visto que, apesar de o relacionamento entre a entidade e o estudante ser positivo e poder ser usado de forma estratégica, ele não deve exceder aquilo que compete à FENASSECC. Ou seja, a federação poderia relacionar-se com os estudantes, mas não poderia interferir no funcionamento das instituições de ensino, pois não existe uma lei que lhe atribua essa atividade.

Baseado nas afirmações dos entrevistados, a melhoria também poderia acontecer no relacionamento com estudantes, pois, apesar de as entidades sindicais julgá-lo como satisfatório, a compilação dos dados das entrevistas com essa categoria mostra que muitos deles não conhecem a fundo o trabalho da federação e que alguns não conhecem sequer o sindicato que representa sua região.

Por fim, conclui-se, por meio do levantamento teórico e das entrevistas concedidas por A e B que a luta sindical do secretariado ainda é muito recente, sendo que ainda existem sindicatos em processo de estruturação e processos que ainda tramitam no congresso nacional, como é o caso da criação de um conselho nacional para o secretariado. Além disso, a regulamentação e a valorização da profissão ainda são lutas dos sindicatos. Contudo, a classe reconhece as atitudes realizadas e vê vantagens em se filiar a essas entidades.

De qualquer maneira, é importante reforçar que, à luz da teoria de Cardoso (1997), nem sempre, a filiação ou a pretensão a ela não remete ao poder, à representatividade do sindicato e à sua capacidade de coordenar ações coletivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, G. Trabalho e Sindicalismo no Brasil: um balanço crítico da “Década Neoliberal” (1990-2000). Universidade Federal do Paraná: **Revista de Sociologia e Política**, n. 19, 2002. p. 165-167. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n19/14624.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2013.

BOITO JÚNIOR, A. **O Sindicalismo Brasileiro nos Anos 80**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1991. Disponível em: <http://cedec.org.br/files_pdf/Astendenciaspoliticasnaformacaodascentraissindicais.pdf>. Acesso em: 19 maio 2013.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de Maio de 1943**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em: 30 out. 2013.

CARDOSO, A. M. **Um Referente Fora de Foco**: sobre a representatividade do sindicalismo no Brasil. Rio de Janeiro: Dados, v. 40, n. 2, 1997. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0011-52581997000200001>>. Acesso em: 30 out. 2013.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS SECRETÁRIAS E SECRETÁRIOS – FENASSEC. [Internet]. Disponível em: <<http://www.fenassec.com.br>>. Acesso em: 21 maio 2013.

ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE SECRETARIADO – ENESEC. 6., 2013, Belém. Disponível em: <<http://www.enesec.com.br/vi-enesec/>>. Acesso em: 20 out. 2013.

DEAN, D. The Relevance of Ideas in a Union’s Organization of Contingent Workers: ‘here come the fairy people!’. London, Thousand Oaks, New Delhi: **Work, Employment and Society**, v. 26(6), 2012. p. 918-934. Disponível em: <<http://wes.sagepub.com>>. Acesso em: 4 jun. 2013.

DIAS, Cláudia. **Grupo Focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas**. Universidade Federal de Minas Gerais: Editora UFMG, 1999. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/DIAS%20Grupo%20Focal.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

DIBBEN, P. Trade Union Change, Development and Renewal in Emerging Economies: the case of Mozambique. London, Thousand Oaks, New Delhi: **Work, Employment and Society**, v. 24(3), 2010. p. 468-486. Disponível em: <<http://wes.sagepub.com>>. Acesso em: 4 jun. 2013.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

HEERY, E. Sources of Change in Trade Unions. London, Thousand Oaks, New Delhi: **Work, Employment and Society**, v. 19(1), 2005. p. 91-106. Disponível em: <<http://wes.sagepub.com>>. Acesso em: 4 jun. 2013.

HEERY, E.; WILLIAMS, S.; ABBOTT, B. Civil Society Organizations and Trade Unions: cooperation, conflict, indifference. London, Thousand Oaks, New Delhi: **Work, Employment and Society**, v. 26(1), 2012. p. 145-160. Disponível em: <<http://wes.sagepub.com>>. Acesso em: 4 jun. 2013.

SINDICATO DAS SECRETÁRIAS (OS) DO ESTADO DA BAHIA. **História do Movimento Secretarial no Brasil**. Salvador: SINSECBA, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.sinsecba.com.br/empresa.php?codigo=1>>. Acesso em: 14 nov. 2013.

KAUFMANN, M. O. **Da Formal Representação à Efetiva Representatividade Sindical: Problemas e Sugestões em Modelo de Unicidade**. Brasília: Revista TST, 2010. Disponível em: <http://aplicacao.tst.jus.br/dspace/bitstream/handle/1939/14076/007_kaufmannmarcusdeoliveira.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 out. 2013.

KIRTON, G. Alternative and Parallel Career Paths for Women: the case of trade union participation. London, Thousand Oaks, New Delhi: **Work, Employment and Society**, v. 20(1), 2006. p. 47-65. Disponível em: <<http://wes.sagepub.com>>. Acesso em: 4 jun. 2013.

KIRTON, G.; HEALY, G. Commitment and Collective Identity of Long-Term Union Participation: the case of women union leaders in the UK and USA. London, Thousand Oaks, New Delhi: **Work, Employment and Society**, v. 27(2), 2013. p. 195-212. Disponível em: <<http://wes.sagepub.com>>. Acesso em: 4 jun. 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MROZOWICKI, A.; PULIGNANO, V.; HOOTEGEM, G. V. Worker Agency and Trade Union Renewal: the case of Poland. London, Thousand Oaks, New Delhi: **Work, Employment and Society**, v. 24(2), 2010. p. 221-240. Disponível em: <<http://wes.sagepub.com>>. Acesso em: 4 jun. 2013.

NASCIMENTO, A. M. **Curso de Direito do Trabalho**: história e teoria geral do direito do trabalho, relações individuais e coletivas do trabalho. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2011

PRADO, A. Mudanças na Negociação Sindical nos Anos Recentes. **São Paulo em Perspectiva**, v. 12, n. 1. São Paulo: Fundação Seade, 1998.

RIBEIRO, J. C.; JÚNIOR, A. T. Entre a Sepultura e a Trincheira: o movimento sindical e a exclusão social. Curitiba: **Revista Paranaense de Geografia**, n. 6, 2001. p. 25-49.

RIGBY, M.; O'BRIEN-SMITH, F. Trade Union Interventions in Work-Life Balance. London, Thousand Oaks, New Delhi: **Work, Employment and Society**, v. 24(2), 2010. p. 203-220. Disponível em: <<http://wes.sagepub.com>>. Acesso em: 4 jun. 2013.

SANTANA, M. A. **Entre a Ruptura e a Continuidade**: visões da história do movimento sindical brasileiro. São Paulo: RBCS, v. 14, n. 41, out. 1999.

SAUNDRY, R.; MCARDLE, L.; THOMAS, P. Reframing Workplace Relations? Conflict resolution and mediation in a primary care trust. London, Thousand Oaks, New Delhi: **Work, Employment and Society**, v. 27(2), 2013. p. 213-231. Disponível em: <<http://wes.sagepub.com>>. Acesso em: 4 jun. 2013.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4. ed., 2007. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002>>. Acesso em: 30 out. 2013.

SOUZA, L. **Representatividade Sindical**. Natal: Portal e-governo, 2009. Disponível em <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/cj043558.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2013.

THURSFIELD, D. The Social Construction of Professionalism among Organizers and Senior Organizers in a UK Trade Union. London, Thousand Oaks, New Delhi: **Work, Employment and Society**, v. 26(1), 2012. p. 128-144. Disponível em: <<http://wes.sagepub.com>>. Acesso em: 4 jun. 2013.

TOMIZAKI, K.; ROMBALDI, M. Construindo a Legitimidade: reflexões sobre as transformações das práticas de militância no movimento sindical. Local: **Pro-Posições**, v. 20, n. 2, 2009. p. 93-112 Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6427/art_TOMIZAKI_Construindo_a_legitimidade_reflexoes_sobre_as_transformacoes_2009.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 maio 2013.

UPCHURCH, M.; CROUCHER, R. e FLYNN, M. Political Congruence and Trade Union Renewal. London, Thousand Oaks, New Delhi: **Work, Employment and Society**, v. 26(5), 2012. p. 857-868. Disponível em: <<http://wes.sagepub.com>>. Acesso em: 4 jun. 2013.

WEFFOR, C. F. **Origens do Sindicalismo Populista no Brasil: a conjuntura do pós-guerra**. México: Icis Flacso, 1972. Disponível em: <http://www.cebrap.org.br/v2/files/upload/biblioteca_virtual/origens_do_sindicalismo_populista.pdf>. Acesso em: 19 maio 2013.

APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista com os Estudantes



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

Campus Universitário – Viçosa/MG – 36570-900 – Telefone: (31) 3899-2411 – Telefax: (31) 3899-2410 – E-mail: dla@ufv.br

TÍTULO DA MONOGRAFIA

Atitudes em relação à sindicalização: um estudo da classe secretarial no Brasil

CONTATO DA EQUIPE DE PESQUISA

Coordenadora: Profa. Débora Carneiro Zuin

Acadêmica: Débora Passos Leal | Telefone: (31) 94346454

E-mail: debora.passos.leal@gmail.com

1. Você já ouviu falar do sindicato de classe dos secretários executivos?
2. De acordo com seus conhecimentos qual seriam a função e os objetivos de um sindicato? Você os conhece?
3. O que você, enquanto estudante, espera do sindicato de classe? Justifique.
4. Você conhece o sindicato responsável pela representação do Secretariado em sua região? Já se filiou a ele, mesmo na condição de estudante? Se sim, porque o fez? Há quanto tempo se associou e o que te levou a essa ação? E como tem sido seu contato o mesmo?
5. Você conhece a Federação Nacional das Secretárias e dos Secretários- Fenassec?
6. Caso a resposta da pergunta 5 seja afirmativa:
 - a) O Que você acha sobre a atuação da Federação e dos sindicatos, quanto a representação e defesa de classe secretarial?
 - b) Você está satisfeito quanto à transparência na prestação de contas dos serviços oferecidos por ambos? Quais são suas considerações quanto a esse procedimento?
7. Se você ainda não é filiado:
 - Você se filiaria ao sindicato responsável pela representação de seu curso. Sim ou não e Por quê?
8. Você já foi convidado a associar-se? Em caso positivo, como esse contato foi feito?
9. A seu ver, quais são os pros e contra e de filiar ao sindicato? Por quê?
10. Qual é sua percepção quanto à forma com a qual a federação e os sindicatos vem e se relacionam com os estudantes?
11. Você se sente representado como futuro profissional de secretariado? Sim, não, como, por quê?

APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista com os Profissionais



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

Campus Universitário – Viçosa/MG – 36570-900 – Telefone: (31) 3899-2411 – Telefax: (31) 3899-2410 – E-mail: dla@ufv.br

TÍTULO DA MONOGRAFIA

Atitudes em relação à sindicalização: um estudo da classe secretarial no Brasil

CONTATO DA EQUIPE DE PESQUISA

Coordenadora: Profa. Débora Carneiro Zuin

Acadêmica: Débora Passos Leal | Telefone: (31) 94346454

E-mail: debora.passos.leal@gmail.com

1. Você já ouviu falar do sindicato de classe dos secretários executivos?
2. De acordo com seus conhecimentos qual seriam a função e os objetivos de um sindicato? Você os conhece?
3. O que você, enquanto profissional, espera do sindicato de classe?
4. Você conhece a Federação Nacional das Secretárias e dos Secretários- Fenassec? Como tem sido seu contato com ela?
5. Caso o entrevistado conheça a Federação:
 - a) O Que você acha sobre a atuação da Federação e dos sindicatos, quanto à representação e defesa de classe secretarial?
 - b) Você está satisfeito quanto à transparência na prestação de contas dos serviços oferecidos pelo sindicato e pela federação? Quais são suas considerações quanto a esse procedimento?
6. Você é filiado a algum sindicato?
7. Se você ainda não é filiado:
 - a) Você se filiaria ao sindicato responsável pela representação de sua classe. Sim ou não e Por quê?
 - b) Você já foi convidado a associar-se? Em caso positivo, como esse contato foi feito?
8. A seu ver, quais são os pros e contra e de filiar ao sindicato? Por quê?
9. Você se sente representado como profissional de secretariado? Sim, não, como, por quê?

APÊNDICE C – Roteiro da Entrevista com a Federação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

Campus Universitário – Viçosa/MG – 36570-900 – Telefone: (31) 3899-2411 – Telefax: (31) 3899-2410 – E-mail: dla@ufv.br

TÍTULO DA MONOGRAFIA

Atitudes em relação à sindicalização: um estudo da classe secretarial no Brasil

CONTATO DA EQUIPE DE PESQUISA

Coordenadora: Profa. Débora Carneiro Zuin

Acadêmica: Débora Passos Leal | Telefone: (31) 94346454

E-mail: debora.passos.leal@gmail.com

1. Qual é a função do sindicato de classe?
2. Quais são as vantagens de se filiar a um sindicato?
3. Qual o relacionamento/envolvimento da Federação com as diferentes instituições que formam secretários?
4. Qual é a participação do sindicato/ federação na área acadêmica do secretariado no Brasil?
5. Como o sindicato/federação se relaciona com os estudantes de Secretariado? O que tem sido feito em prol deste segmento? Que tipo de relacionamento o sindicato deseja ter? Esse relacionamento Tem dado certo, ou seja, tanto os estudantes quanto a Federação estão satisfeitos?
6. Como o sindicato/ Federação se relaciona com os profissionais de Secretariado, o que tem sido feito em prol deste segmento? Que tipo de relacionamento o sindicato deseja ter? Esse relacionamento Tem dado certo, ou seja, tanto os associados quanto a Federação estão satisfeitos?
7. Quais são as ações do sindicato/ federação com vistas na representação da classe secretarial? Por quem e como essas ações são realizadas?
8. Como a federação/ sindicato (no caso da federação os associados são os sindicatos gerencia o relacionamento com os sindicalizados? Como é feita a comunicação? (com que frequência ela ocorre, através de que, ela é feita?
9. Como é realizada a escolha da Diretoria da Fenassec? Quais são os critérios para se candidatar?
10. De que forma a Fenassec presta contas a classe secretarial?
11. Como todas as classes, o secretariado enfrenta alguns problemas, como por exemplo, o preconceito com os profissionais do gênero masculino, a interpretação errônea da imagem da classe, entre outros. Diante destas dificuldades, o que a Federação faz para listar esses problemas? Depois de captados, quais são as ações realizadas para o seu combate?

12. Como são geridas as denúncias e críticas dos Profissionais com relação a problemas por eles encontrados e com relação à insatisfação com alguma ação dos sindicatos? A Fenassec realiza algum controle? Ela possui planos de ações específicos para resolução destas demandas?

13. O que a Fenassec tem feito com relação aos concursos para profissionais de secretariado que são abertos a outros cursos?

14. O que mudaria na profissão com a criação do conselho federal de secretariado?

APÊNDICE D – Termo de Consentimento, Formulário de Consentimento e Formulário de Dados Demográficos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

Campus Universitário – Viçosa/MG – 36570-900 – Telefone: (31) 3899-2411 – Telefax: (31) 3899-2410 – E-mail: dla@ufv.br

TÍTULO DA MONOGRAFIA

Atitudes em relação à sindicalização: um estudo da classe secretarial no Brasil

CONTATO DA EQUIPE DE PESQUISA

Coordenadora: Profa. Débora Carneiro Zuin

Acadêmica: Débora Passos Leal | Telefone: (31) 94346454

E-mail: debora.passos.leal@gmail.com

DESCRIÇÃO

O projeto em questão objetiva levantar o histórico e condições da representação das classes trabalhadoras no Brasil, bem como apresentar a atual situação da mesma no que concerne aos secretários executivos no cenário nacional. A Pesquisa abordará a história das representações de classe no mundo e no Brasil, além da situação dessa em relação aos secretários executivos no país, no que se refere ao seu funcionamento, liderança, atividades, objetivos e ações realizadas e propostas. Análise vai explorar a percepção de estudantes, profissionais, e professores de secretariado quanto à sindicalização.

A fim de contribuir com o avanço dos estudos referentes à área Secretarial no Brasil, bem como, as relações entre secretários e futuros secretários em relação a sindicalização, você está sendo convidado a participar deste estudo.

PARTICIPAÇÃO

A participação no projeto é voluntária e poderá ser descontinuada a qualquer momento. Cada voluntário submeter-se-á a uma entrevista somente.

Todo comentário, resposta e dado coletado será tratado com confidencialidade e analisado apenas pelos pesquisadores envolvidos no estudo. Ademais os nomes dos indivíduos não serão divulgados em nenhuma hipótese.

DÚVIDAS E CONTATOS

Para mais informações e para o envio de sugestões sobre o projeto, entre em contato com a acadêmica acima nominada no e-mail: debora.passos.leal@gmail.com



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

Campus Universitário – Viçosa/MG – 36570-000 – Telefone: (31) 3899-1585 – Telefax: (31) 3899-2410 – E-mail: dzuin@ufv.br

F O R M U L Á R I O D E C O N S E N T I M E N T O

Atitudes em relação à sindicalização: um estudo da classe secretarial no Brasil

Assinando abaixo, você indica ter:

- a) Lido e entendido o documento sobre esse estudo;
- b) Sanado todas as dúvidas sobre esse estudo;
- c) Entendido como entrar em contato com os realizadores desse estudo, em caso de outras dúvidas;
- d) Entendido como você não é obrigado, de nenhuma forma, a engajar-se como voluntário nesse estudo;
- e) Concordado em realizar a entrevista, como voluntário desse estudo.

Assinatura:

Nome completo:

Endereço:

Telefones:

Casa:

Trabalho:

Celular:

Data: __-__-2013



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

Campus Universitário – Viçosa/MG – 36570-000 – Telefone: (31) 3899-1585 – Telefax: (31) 3899-2410 – E-mail: dla@ufv.br

DADOS DEMOGRÁFICOS

Nome do entrevistado:

Universidade, associação, empresa ou órgão do entrevistado:

Cidade: Idade:

- | | |
|----------------------|---------------------|
| () 18 ou menos; | () 46-50; |
| () 20-25; | () 51-55; |
| () 26-30 | () 55-60; |
| () 31-35; | () 61 ou mais. |
| () 36-40; | |

Estado civil:

- | | |
|-----------------|-------------------|
| () Casado; | () Solteiro; |
| () Viúvo; | () Outro. |

Proveniência (Região):

- | | |
|------------------------|-----------------|
| () Centro – Oeste | () Sudeste |
| () Nordeste | () Sul |
| () Norte | |

Titulação:

- | | |
|--|---|
| () Técnico; | () Bacharel; |
| () Graduando em secretariado (ano de formatura) _____ | () Bacharel representante do sindicato |
| | () Outros _____ |

Atua como secretário executivo há:

- | | |
|--------------------------|--------------------------|
| () 5 anos ou menos; | () 21 a 25 anos; |
| () 6 a 10 anos; | () 26 a 30 anos; |
| () 11 a 15 anos; | () 31 a 35 anos; |
| () 16 a 20 anos; | () 36 anos ou mais. |

E-mail para contato:

Telefone:

Data:

Local:

Horário:

Nome do documento: